



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

ANAIS DO II SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE DE RONDÔNIA 2017

1. COMISSÃO ORGANIZADORA

Diretor do IPER: Prof. Me. Alexandre Zandonadi Meneguelli
Presidente do Simpósio: Profª. Ma. Caroline Klein Maranho
Vice-Presidente do Simpósio: Prof. Dr. Bruno Hideo Ueda

2. COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Profª. Dra. Thamy Santos Ribeiro

Vice-Presidente: Prof. Dr. Christian Collins Kuehn

Editora Chefe da Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva REVESC : Profª. Ma. Janaína Teodóssio Travassos Loose

AVALIADORES

Prof. Dr. Flávio Ferraz de Campos Júnior
Profª. Dr.ª Maria Conceição de Lacerda
Prof. Dr. Bruno Hideo Ueda
Profª. Dr.ª Fabiana Aparecida da Silva
Prof. Dr. Cleber Lizardo de Assis
Profª. Dr.ª Alcione de Oliveira dos Santos
Profª. Dra. Fernanda Rosan Fortunato Seixas
Pesq. Dr. David Anibal Garrido Andrade
Prof. Dr. Reginaldo Nunes de Oliveira
Prof. Dr. Christian Collins Kuehn
Pesq. Ma. Lígia Aurélio Bezerra Maranhão Mendonça
Pesq. Ma. Gabriela Ramos Cerqueira
Profª. Ma. Caroline Klein Maranho
Prof. Me. Daniel Andrade Duizith
Prof. Me. Antônio Carlos Nogueira Neto
Prof. Me. Alexandre Zandonadi Meneguelli
Profª. Ma. Janaína Teodóssio Travassos Loose
Profª. Ma. Daniela Cristina Gonçalves Aidar
Profª. Ma. Simone França dos Santos
Profª. Ma. Rosangela Martins Vieira
Prof. Me. Cássio Antônio L. dos Santos
Profª. Ma. Kellen de P. A. Valente

INSTITUIÇÃO

UNESC - FAEV
UNIJIPA
UNIJIPA /FSP
UFMT
FACIMED
FIMCA
UNESC
PESQUISADOR
UNIR
UNIR
UCDB
INPA
UNIJIPA
UNIJIPA
UNIJIPA
UNIJIPA
FSP
CEULJI/ULBRA
UNIJIPA
UNIJIPA
UNESC
FACIMED



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

Profª. Ma. Emanoela Maria Rodrigues de Souza	UNIJIPA
Profª. Ma. Sonia Maria Ribeiro	UNIJIPA
Pesq. Ma. Iasmim Ferreira Pimenetel	FIOCRUZ
Pesq. Me. Aguisson de Oliveira Salvi	PESQUISADOR
Pesq. Me. Lucas Emanuel da Silva Semeão	PESQUISADOR
Prof. Me. Andonai Krauze de França	UNIR
Profª. Ma. Leila Gracieli da Silva	FACIMED
Profª. Ma. Marieli Carlotto	FSP
Profª. Ma. Lilian Vanessa Nicácio Gusmão	UNIJIPA
Profª. Elisangela Sobreira	FAROL
Pesq. Lucas Bianchi	UCDB
Prof. Me. André Vinícius Cunha Pereira	FIMCA
Profª. Esp. Ronnilda Maria Gonçalves de Araújo	SEDUC
Profª. Rosângela Aparecida Silva Falqueto	UNIJIPA
Profª. Esp. Fernanda Cavalcante	SEMUSA
Profª. Esp. Mirian Gabriella Gonçalves Silva	UNIJIPA
Prof. Esp. Valcleir Aparecido Marinho	FANORTE
Profª. Esp. Thayse Oliveira Vieira	SEDUC

EDITORAÇÃO DO ANAIS

Prof. Me. Alexandre Zandonadi Meneguelli
Profª. Ma. Janaína Teodossio Travassos Loose



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

APRESENTAÇÃO

Embora em grande parte dos estados da Região Sul e Sudeste o desenvolvimento de eventos acadêmicos e profissionais seja algo constante, na Região Norte do país, em especial no estado de Rondônia, a realidade é um pouco diferente já que ainda são poucos os cursos oferecidos por entidades promotoras. Somado a isso, na grande maioria das vezes os cursos ofertados para abranger a população acadêmica ocorre na capital do estado, Porto Velho, sendo essa localizada a 380 Km da cidade de Ji-Paraná.

Apesar de não parecer uma distância relevante, é um somatório para dificultar a realização por parte dos acadêmicos que residem em localidades interioranas situadas mais próximas da cidade de Ji-Paraná. Assim sendo, a organização de um evento situado em um segundo polo alternativo para os alunos do estado de Rondônia facilita o acesso a informação e complementação acadêmica.

Nesse sentido, a realização do II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia teve como maiores objetivos promover a capacitação por parte dos acadêmicos e profissionais das áreas das ciências da saúde e ciências biológicas, e fornecer aos mesmas informações adicionais ao currículo é uma boa alternativa para a captação de acadêmicos que, até então, nunca participaram de um evento científico.

O II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia foi promovido pelo Instituto de Pesquisa e Educação de Rondônia - IPER, nos dias 8 a 10 de Setembro de 2017 no município de Ji-Paraná-RO.

Agradecemos o trabalho prestado por todos avaliadores, membros de comissões, voluntários, palestrantes e instituições parceiras. Parabenizamos todos os autores com resumo publicado.

Prof. Me. Alexandre Zandonadi Meneguelli
Diretor do IPER
Portaria 001/2016



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL: inovações em serviços de saúde no Brasil

Flavinéia Cristina Rodrigues Soares¹
Margarete Teresinha Fabbri de Oliveira Santos²
Wellen Kellen Rodrigues Soares³

RESUMO: Este artigo traz aspectos teóricos sobre a possível estratégia de inovação organizacional direcionado a sustentabilidade nas instituições de saúde. Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo qualitativo realizado por meio de pesquisa bibliográfica exploratória. As diretrizes básicas do SUS norteiam o acolhimento de toda a população usuária do sistema, devendo ser a porta de entrada para uma política sustentável nas instituições de saúde. As instituições de saúde privadas que participam do SUS em caráter complementar deve buscar também pela sustentabilidade. A sustentabilidade aplicada nas instituições de saúde seja ela pública ou privada, ainda um desafio a ser superado no Brasil.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Instituições de saúde. SUS.

INTRODUÇÃO

O Brasil vem sofrendo transformações ocasionando melhorias importantes na condição de saúde e na expectativa de vida da população (OMS, 2011). Tais avanços se expressaram com a introdução da informática e o aparecimento de aparelhos modernos e sofisticados, trazendo benefícios e rapidez no diagnóstico e tratamento de doenças (BRASIL, 2008). Essa pesquisa se justifica pela necessidade de analisar e identificar as inovações em favor da sustentabilidade e as transformações que a saúde vem sofrendo. Sendo assim tem por objetivo ressaltar a importância da sustentabilidade organizacional abordando as inovações e as novas técnicas utilizadas na promoção da sustentabilidade nas instituições de saúde.

¹Bacharel em Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins/UNITINS. Mestranda em Saúde Pública pela Agência Educacional Brasileira – AEBRA. E-mail: neia_475@hotmail.com.

²Graduada em Administração de Empresas pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná, Dr. em Administração na Universidade Nacional de Misiones - AR.

³Bacharel em enfermagem pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, E-mail: kellen07wellen@gmail.com.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão de literatura do tipo qualitativo realizado por meio de pesquisa bibliográfica exploratória, com a finalidade de analisar as inovações no setor público de saúde no Brasil em favor da sustentabilidade organizacional (social, ambiental e econômica) através de uma revisão literária integrativa.

DESENVOLVIMENTO

O Sistema Único de Saúde (SUS), vem buscando novas estratégias e um novo padrão de intervenção no setor de saúde em busca de melhores resultados para a população. Essa intervenção se dá por um conjunto de iniciativas do Ministério da Saúde que visa a melhoria nos serviços através do desenvolvimento e da sustentabilidade (BRASIL, 2012).

As diretrizes básicas do SUS norteiam o acolhimento de toda a população usuária do sistema, sendo assim, deve ser a porta de entrada para uma política sustentável nas instituições de saúde. Transformações e inovações devem ocorrer para que os serviços sejam ofertados de forma adequada e com qualidade (PEREIRA, 2012). Portanto o desenvolvimento sustentável hoje é uma questão de sobrevivência, as inovações devem ser no sentido tecnológico e científico, devendo atender grande parte da população em vários setores da saúde.

RESULTADOS

Por se tratar de uma área quase direcionada e permeada pelo apoio governamental a maioria da rede de saúde é do poder público ou sofrem fiscalização pelo mesmo. Percebe-se que o sistema brasileiro de saúde e desenvolvimento sustentável tem acompanhado as exigências da Organização Mundial de Saúde



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

(2011), quando observamos a Política Nacional de Tecnologia, Ciência e Inovação na Saúde que pontuam como fundamental a prática da sustentabilidade organizacional em todos os setores e instituições da saúde (BRASIL, 2008). As instituições de saúde privadas que participam do SUS em caráter complementar deve buscar também pela sustentabilidade, visando o desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições precisam manejá-la essa nova ideia organizacional junto aos colaboradores, os mesmos precisam compreender e ter novos comportamentos sobre situações do cotidiano, uma prática direcionada a gestão de pessoas para que compreendam o que é a sustentabilidade e como podemos favorecê-la.

As instituições de saúde administradas pelo poder público precisaram de uma base maior para tratar o desenvolvimento sustentável, uma vez que o recurso para qualquer inovação não dependerá da administração local e sim de políticas públicas eficientes. Portanto, a sustentabilidade aplicada nas instituições de saúde seja ela pública ou privada, ainda um desafio a ser superado no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde**/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia – 2. ed.– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 44 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diminuindo Diferenças: A Prática das Políticas Públicas sobre determinantes Sociais da Saúde**. Conferência mundial sobre determinantes sociais da saúde. 2011.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

PEREIRA, Luciano Santana. **Motivação de indivíduos e grupos de trabalho.**
CESUMAR: Maringá - PR, 2012.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DE CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DE RONDÔNIA: uma análise de dados entre os anos de 2005 a 2015

Michelle Juliana Vieira Gomes⁴

Gisele Patrícia Gomes Ottênia⁵

Vanessa Oliveira dos Reis⁶

RESUMO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, é causada pelo *Mycobacterium leprae* e este microrganismo ataca a pele e o sistema nervoso periférico. Neste estudo foram analisados dados de diagnósticos de Hanseníase publicados no DATASUS, no período de 2005 a 2015 no estado de Rondônia. As análises demonstraram a prevalência da doença em homens e que dentre estes a faixa etária mais afetada se enquadrava entre os 20 e 49 anos. Estes apresentavam um alto índice de número de nervos afetados, sendo a características da maioria dos casos positivos. A alta incidência desta doença em homens pode causar graves sequelas, pode afetar essas famílias física, social e economicamente.

Palavras-chave: Hanseníase. Trabalhador. Nervos. Lepra

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium Leprae* ou bacilo de Hansen, sendo classificada como dermatoneurológica, tendo manifestação na pele. A transmissão se dá por meio de convivência muito próxima e prolongada com o doente que se encontra na forma transmissora. (PINHEIRO, 2017). Para o diagnóstico da Hanseníase é preciso um exame clínico e testes complementares simples. O tratamento é gratuito e fornecido amplamente pelo Sistema Único de Saúde-SUS (GALVÃO, 2017).

Esta doença acomete indivíduos em qualquer faixa etária, independente do sexo e tem grande impacto na saúde pública. Dessa forma, este estudo visa demonstrar o perfil epidemiológico de novos casos de Hanseníase no Estado de Rondônia.

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, michellejulianavieira@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, giselepotenio@gmail.com

⁶ Professora Doutora em Ciências, Faculdades Integradas Aparício Carvalho, vnereis@gmail.com.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

METODOLOGIA

Estudo observacional descritivo, por meio de levantamento de dados de diagnósticos de Hanseníase, obtidos diretamente do Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. O período enfocado na pesquisa foi de 2005 a 2015.

RESULTADOS

A análise dos diagnósticos de novos casos de Hanseníase no Estado de Rondônia, demonstrou que o número de casos entre homens e mulheres havia uma diferença, sendo os homens cerca de 23% mais afetados (figura 1) em todas as faixas etárias analisadas e que homens entre 20 e 49 anos, apresentam a maior incidência, 63% dos indivíduos (figura 2), no período estudado. No número total de 5490 homens afetados, 3392 apresentavam diagnóstico de número de nervos afetados (figura 3). Contudo, neste período analisado o ano de 2015 apresentou o menor valor, 317 novos casos (figura 4), nestes 10 anos.

DISCUSSÃO

A hanseníase no Brasil afeta quase todos os estados, no ano de 2003, o Brasil representava 90% da totalidade dos casos de hanseníase do continente americano com 72.589 casos da doença (BRASIL, 2003) e em 2005, as maiores taxas estavam nos estados de Rondônia, Mato Grosso do Sul, Goiás e Roraima (HANSEN.ORG 2005). Dentre as causas de neuropatia periférica, não traumática, e incapacitantes permanentes, esta enfermidade é a mais comum das doenças transmissíveis no mundo em desenvolvimento (VAN VEEN e Cols, 2009). Neste contexto, Rondônia, diagnosticou homens em idade ativa (figura 2), sendo ainda que apresentavam número de nervos afetados (figura 3) e esta forma está associada as sequelas que podem ser incapacitantes da hanseníase (RIBEIRO, 2015). A hanseníase, assim



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

como outras doenças negligenciadas, é caracterizada como uma enfermidade de impacto econômico para o Sistema Único de Saúde (SEC. DE CIENCIA E TECNOLOGIA, 2006; MELLO, 2015). Na figura 4, os dados demonstram ter havido um decréscimo no número de novos casos e esta característica está de acordo com a intensificação no combate a Hanseníase em todo o Brasil (BRASIL, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alto número de diagnósticos de hanseníase em homens em idade ativa, pode ocasionar a diminuição na capacidade de trabalho e consequências na qualidade de vida dos indivíduos e de suas famílias, física, emocional e financeiramente, assim como na economia e na saúde pública, pois o tratamento é todo custeado pelo SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Fundação Nacional da Saúde – FUNASA. **Guia de Controle da Hanseníase**. Brasília, Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Informações de Saúde**. Disponível em <http://www.datasus.com.br>. Acesso em 01 ago. 2017.

BRASIL. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Da política à ação institucional: prioridades de pesquisa no Ministério da Saúde. **Rev. Saúde Pública**. 2006, vol.40, n.3, pp.548-552. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n3/27.pdf> Acesso em: 05 de set. 2017.

GALVÃO, L. E. 2017. **Hanseníase (LEPRA): Como se pega? Qual o tratamento? Tem cura?**. Disponível em <http://www.nursing.com.br/hansenias-contagio-prevencao/>. Acesso em 10 de ago. de 2017.

HANSEN Org, **Hanseníase no Brasil**. Disponível em <http://www.hansen.org> em junho de 2005. Acesso em 08 de ago. de 2017.

MELLO, L. M. B. 2015. **O trabalhador rural atingido pela Hanseníase: Uma questão em aberto**. 8º Simpósio Brasileiro de Hansenologia.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

PINHEIRO, P. Hanseníase (LEPRA) – Sintomas, Causas e Tratamento.

Disponível em <https://www.saude.com/2009/11/hansenias-lepra.html>. Acesso em 02 de ago. de 2017.

RIBEIRO, M. D. A., OLIVEIRA, S. B., FILGUEIRAS, M. C. Pós-alta em hanseníase: uma revisão sobre qualidade de vida e conceito de cura. Saúde, Santa Maria, Vol. 41, n. 1, Jan./Jul, p.09-18, 2015.

VAN VEEN, N. H., SCHREUDERS T. A., THEUVENET, W. J., AGRAWAL A., RICHARDUS, J. H. Decompressive surgery for treating nerve damage in leprosy. Cochrane Database Syst. Cochrane Database Syst Rev. 2009 Jan 21;(1):CD006983.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EGRESO PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE- FAEMA: resultados parciais

Clediane Molina de Sales⁷
Jessica de Sousa Vale⁸
Diego Santos Fagundes³

RESUMO: Este estudo evidencia a satisfação profissional dos fisioterapeutas egressos da FAEMA por meio de questionário. A aplicação do mesmo foi realizada por meio eletrônico. Como resultado se constata que 60,00% dos profissionais sentem-se realizados profissionalmente, e a maioria destes, 66,67% afirma nunca ter pensado em desistir da profissão, e apenas 13,33% apontam estar pouco satisfeitos com o aspecto financeiro da profissão. Estes resultados são inéditos na região do Vale do Jamari e possibilita a realização de novos estudos mais específicos em relação à temática.

Palavras-chave: Perfil do Egresso. Fisioterapia. Satisfação Profissional.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Fisioterapia a formação acadêmica objetiva capacitar para o exercício da profissão contemplando as competências e habilidades gerais e específicas, colocando estes profissionais em constante aprendizado, tanto em sua formação quanto em sua prática clínica em consonância com o perfil do egresso/profissional fisioterapeuta.

Ainda são escassos os estudos que analisem o perfil profissional dos egressos em fisioterapia, assim está pesquisa tem como objetivo identificar o perfil dos profissionais egressos do curso de Fisioterapia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA e verificar sua satisfação profissional.

⁷Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA. Email: clediane_molina88@hotmail.com.

⁸Especialista em Programa de Saúde da Família, docente do curso de graduação em Enfermagem da FAEMA. Email: jessicadesousavale@gmail.com.

³Doutor em Farmacologia, docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA. Email: diegofagundes@hotmail.com.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, a qual se deu em duas etapas: 1) localizar os egressos do curso de Fisioterapia que estejam em atuação no mercado de trabalho e; 2) Elaboração e envio do questionário do Google Drive Forms por meio de correio eletrônico (E-mail) e aceite do termo de consentimento livre esclarecido eletrônico. O projeto foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA e aprovado CAAE: número 68053517.7.0000.5601 com o número do parecer: 2.156.067

RESULTADOS

Dos egressos analisados concluintes entre os anos de 2013 a 2016, 68,75% são do sexo feminino e 31,25% masculino. Da amostra total 60,00% apontam estar satisfeitos, 33,33% apresentam-se muito satisfeitos e apenas 6,67% se dizem pouco satisfeitos em relação à atividade profissional escolhida.

Quanto a estarem realizados com a profissão no aspecto financeiro 86,67% apresentam-se satisfeitos e 13,33% estão pouco satisfeitos; 66,67% dos egressos afirmam nunca terem pensado em desistir de sua carreira profissional e apenas 33,33% indicam já terem pensado na desistência profissional. Dos egressos participantes 73,33% declararam que fariam o curso de Fisioterapia novamente; 13,33% não souberam responder e 13,33% não fariam o curso novamente.

DISCUSSÃO

O estudo aborda os egressos de fisioterapia da FAEMA e busca levantar dados sobre a satisfação profissional dos mesmos, corroborando com nosso estudo Câmara e Santos (2012) relatam que 85,8% dos egressos do curso de graduação em Fisioterapia da UFMG avaliados encontram-se satisfeitos profissionalmente, dados similares foram encontrados em nosso estudo no que se refere a mais de 50% da amostra apresentar-se satisfeitos profissionalmente.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos Fisioterapeutas egressos da FAEMA é predominantemente feminino, com a maioria dos egressos satisfeitos com a profissão e satisfeitos financeiramente. Em relação à escolha da profissão, a maioria da amostra apontou uma resposta positiva, declarando nunca ter pensado em desistir de sua carreira profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CES 4/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 01. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>. Acesso em 26 de ago. de 2017

CÂMARA, A. M. C. S.; SANTOS, L. L. C. P. Um estudo com egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)–1982–2005. **Revbraseducmed**, v. 36, n. 1 Supl1, p. 5-17, 2012. Disponível em:<<https://www.ufmg.br/portalprosaudebh/images/pdf/UmEstudoComEgressosDoCursoDeFisioterapiaDaUniversidadeFederalDeMinasGerais1982a5005.pdf>>. Acesso em 14 de ago. de 2017.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO COMO FATOR DE INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Fabiula de Amorim Nunes⁹

RESUMO: Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é um conjunto de ações que pode ser implantado dentro de uma organização/instituição. O objetivo deste trabalho é delinejar sobre os benefícios existentes quando a organização/instituição efetiva a QVT. É uma pesquisa bibliográfica, construída com embasamento em materiais já publicados. (GIL, 2010). Concluiu-se que, é um assunto que tem ganhado espaço, e vale frisar, a QVT gera satisfação no trabalho.

Palavras-chave: Qualidade de Vida no Trabalho. Gestão de Pessoas. Saúde Mental do Colaborador.

INTRODUÇÃO

Qualidade de vida no trabalho (QVT) pode ser definida como uma forma de pensamento que abarcam pessoas, trabalhos e organizações, onde se sobressaem dois aspectos importantes: a preocupação com o bem-estar do colaborador e com a eficiência organizacional; e a participação dos trabalhadores nas decisões e problemas do trabalho.

Há diversos interesses sobre a qualidade de vida no trabalho, e, é um assunto que tem ganhado visibilidade, no entanto, fazem uma ressalva ao tecer que, a satisfação no trabalho não pode estar isolada da vida do indivíduo como um todo. Considera-se desde cuidados médicos constituídos pela legislação de saúde e segurança até atividades voluntárias dos colaboradores e gestores nas áreas de lazer, motivação, entre inúmeras outras. Logo, o intuito deste trabalho é descrever sobre os benefícios existentes quando a organização/instituição abarca a (QVT) (MORETTI; TREICHEL, 2012; FRANÇA, 2012).

⁹ Possui graduação em Psicologia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Especialista em Saúde Mental pela UNYLEYA. Pós Graduanda em Gestão Organizacional: Políticas e Gestão na Escola/ Unir. Mestranda em Saúde e Processos Psicosociais/ Unir. (fabiulanunes@outlook.com).



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

METODOLOGIA

É uma pesquisa bibliográfica, construída com embasamento em materiais já publicados (GIL, 2010). Usou-se revista eletrônica e acervos. Material de inclusão os que versaram sobre a temática e dos últimos 5 anos. E excludentes os que não corresponderam o intuito da pesquisa.

DISCUSSÃO

Vale ressaltar, no ambiente de trabalho os estímulos estressantes são diversos, como ansiedade perante discórdias com colegas, sobrecarga, a correria contra o tempo, o descontentamento salarial. A desordem no ambiente ocupacional coloca em risco a ordem e a capacidade do trabalhador. Os efeitos desse estresse do trabalho consistem em fatores expressivos na consignação de certas doenças. Na maioria das vezes, as condições agravam quando não possuem clareza nas regras, normas e tarefas que necessitam exercer cada um dos colaboradores, bem como a exposição aos ambientes insalubres e a carência de instrumentos adequados (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012; ROSSI; MEURS; PERREWÉ, 2013).

“Maximizar a qualidade de vida com a redução dos níveis de estresse no trabalho é tarefa de todos: organizações e trabalhadores” (PEREIRA; MELLHO, 2016, p.160).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) afeta atitudes pessoais e comportamentais relevantes para a produtividade individual e grupal, deste modo é de suma importância à efetividade desta modalidade na organização, assim gerando satisfação no ambiente de trabalho e consequentemente resultados significativos para a organização.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis, MARQUES; Renato. **Qualidade de vida:** definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. 22^a. ed. Godoi Trigo. – São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades– EACH/USP, 2012.142p.
- FRANÇA, Ana Cristina Limong. **Qualidade de Vida- QVT:** Conceitos e práticas nas Empresas da Sociedade Pós-industrial. 2^a ed. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5^a ed. São Paulo. Atlas, 2010.
- MORETTI, Silvinha; TREICHEL, Adriana. **Qualidade de Vida no Trabalho X Auto-realização Humana.** ICPG Instituto Catarinense de Pós-Graduação. 2012. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-12.pdf> . Acesso 02 de ago.2017.
- PEREIRA, Jesane Graciotti ; MELLO, Fabiane de. CAUSAS E EFEITOS DO ESTRESSE NO TRABALHO. **Revista Interação- Unis.** Diponível em: interacao.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/80/2016/05/2016-8.pdf. Acesso 25 de ago, 2017.
- ROSSI, Ana Maria; MEURS, James A. PERREWÉ, Pamela L. **Stress e qualidade de vida no trabalho:** melhorando a saúde e o bem-estar dos funcionários. São Paulo: Atlas, 2013.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NAS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Fabiula de Amorim Nunes¹⁰

RESUMO: A vulnerabilidade social é percebida de diversas formas e em distintos contextos e muito presente na sociedade. O objetivo é descrever sobre os procedimentos de acolhimento/ escuta e cuidado em saúde mental com os moradores de rua. Quais estratégias cabem ao Psicólogo neste contexto? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica seguindo os preceitos de Gil (2010). Contudo, resulta-se que, o papel do Psicólogo neste contexto é trabalhar com promoção e prevenção de saúde. Conclui-se, é imprescindível as estratégias de acolhimentos e escutas psicológicas, como os plantões psicológicos, consultório de/ na rua.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social. Promoção de Saúde. Psicologia Social. Moradores de Rua.

INTRODUÇÃO

Chama-se morador de rua, todo indivíduo sem lugar designado à moradia, que ficam em logradouros, prédios abandonados e albergues. Incluindo ainda, aqueles que convivem em locais de ampla precariedade (ARAÚJO; TAVARES, 2015). A partir dos anos 90, denominou este contexto como vulnerabilidade social (MONTEIRO, 2011).

Entretanto, vale pensar sobre quais as causas que os levam a viver nesse contexto de pobreza, sendo considerados invisíveis diante a sociedade? Logo, este trabalho possui relevância por tecer uma problemática muito presente nos dias atuais e justifica-se pelo fato de poder contribuir com o meio acadêmico e social. Assim, usar-se da Psicologia como recurso para atribuir benefícios para este contexto é de suma importância, uma vez que esta modalidade tem o intuito de proporcionar o bem-estar para o ser humano, seja com técnicas ou com a escuta.

¹⁰ Possui graduação em Psicologia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Especialista em Saúde Mental pela UNYLEYA. Pós-Graduanda em Gestão Organizacional: Políticas e Gestão na Escola/ Unir. Mestranda em Saúde e Processos Psicosociais/ Unir. (fabiulanunes@outlook.com).



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

METODOLOGIA

É uma pesquisa bibliográfica, tendo como base materiais já publicados (GIL, 2010). Usou-se revista eletrônica como, Ciências humanas e sociais, *Ucpel*, Rev., Londrina, base de dados Scientific Electronic Library (Scielo) e acervo. Material de inclusão os que versaram sobre a temática. E excludentes os que não corresponderam o intuito da pesquisa. A pesquisa abrange ainda achados desde 2010 a 2015. Usou os descritores: Vulnerabilidade Social. Psicologia Social. Pessoas em situação de Rua.

DISCUSSÃO

De acordo com os autores Silva et al., (2015) essa condição de rua é atribuída do processo de exclusão social, incluindo o acesso restrito aos direitos sociais e civis. É certo que há outras vertentes e contribui para este contexto.

Um dos preceitos básicos da psicologia social é o de representação social, logo se entende que, defronte com a vulnerabilidade social (ROSSINI; BARROS, 2012). Como recurso pode usar-se o Plantão Psicológico, é um método de atendimento breve que tem por finalidade a necessidade no momento. O papel do plantonista será o de ouvir, acolher e acompanhar o cliente, ainda há outra modalidade como o consultório de/na rua, tem como sugestão de cuidado que expande o acesso e a atributo da atenção integral a pessoas marginalizadas (HALLAIS; BARROS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se de suma importância este procedimento de escuta e acolhimento, uma vez que este indivíduo traz consigo as suas singularidades e subjetividades com alguns traços ou consequências deste meio que vive de vulnerabilidade social, logo, o Psicólogo pode ser um profissional incumbido desta escuta. Em suma, nestas



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

condições também é muito importante uma equipe multiprofissional ou interdisciplinar voltando um olhar criterioso e cuidadoso para este contexto.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Paulo Thiago de ; TAVARES, Marcelo Góes. População em Situação de Rua: Identidade Social e a Dialética da Inclusão/Exclusão. **Ciências humanas e sociais** | Maceió | v. 2 | n.3 | p. 113-131 | Maio 2015 | periodicos.set.edu.br. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/2081>. Acesso 25 de ago. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HALLAIS, Janaína Alves da Silveira; BARROS, Nelson Filice de. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v.31, n.7, p.14971504, July ,2015. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2015000701497&lng=en&nrm=iso>. Acesso 25 Ago. 2017.
- MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha Pires. O marco conceitual da vulnerabilidade social. **Sociedade em Debate, Pelotas**, 17(2): 29-40, jul.-dez./2011. Disponível em: revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/view/695/619. Acesso 02 de ago, 2017.
- ROSSINI, Luiz Eduardo de Azevedo; BARROS, Mari Nilza Ferrari de. Ações preventivas no contexto da vulnerabilidade social. **Serv. Soc. Rev., Londrina**, v. 15, n.1, p. 108-136, jul./dez. 2012. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/download/13918/12475. Acesso 02 de ago, 2017.
- SILVA, Allana Cristina Ribeiro et al., **População em Situação de Rua: Desafios, Avanços Legais e Possibilidades.** Disponível em: intertemas.unitedo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/3688/3445. Acesso 25 ago. 2017.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

COMPORTAMENTO AUTOLESIVO NA ADOLESCÊNCIA: uma revisão sistemática da literatura brasileira entre 2007-2017

Leila Gracieli da Silva¹
Regina Andressa Caetano²
Vinicius Pezzin de lima³

RESUMO: A adolescência é descrita como uma fase de vulnerabilidades na qual a emissão de comportamentos autolesivos tem sido cada vez mais incidente e preocupado a sociedade num geral. Esta revisão sistemática ambicionou identificar e discutir estudos sobre comportamento autolesivo em adolescentes via levantamento *online* em cinco bases de dados (Biblioteca Virtual em Saúde; LILACS; Google Acadêmico; SciELO e Periódicos CAPES) e visou realizar uma minuciosa investigação da temática entre os anos de 2007 a 2017. Os achados resultantes da busca reuniram dados significativos acerca do perfil de adolescentes com comportamento autolesivo e apontou métodos eficazes na diminuição, ou erradicação, destes comportamentos, bem como viabilizou a descrição dos sentimentos associados à sua manifestação. Destacaram-se ainda como resultados a escassa produção nacional, a falta de divulgação do tema e a importância da psicoterapia como recurso interventivo na modificação de condutas autolesivas.

Palavras-chave: Comportamento Autolesivo; Automutilação; Autoagressão; Adolescentes; Psicologia.

INTRODUÇÃO

A adolescência é o estágio de transitividade da infância para a vida adulta, e compreende diversas modificações de cunho físico, cognitivo e psicossocial (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Esta etapa da vida caracteriza-se pela busca de autonomia e construção de identidade e é considerada como um período propenso a vulnerabilidades que podem incidir em comportamentos de risco, tais como: condutas violentas, abuso de drogas, relações sexuais desprotegidas, transtornos mentais, ideação suicida e comportamentos autolesivo (BENETTI et al., 2007; BENINCASA; REZENDE; CONIARIC, 2008).



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

Define-se comportamento autolesivo como todo ato realizado por um indivíduo que resulta em dano físico a ele mesmo (CEPPI; BENVENUTI, 2011), como por exemplo lesionar a pele, cutucar e arranhar a acne, arrancar cabelos ou roer e mastigar as unhas e cutículas. Tendo em vista que a identificação precoce da emissão de comportamentos autolesivos pode prevenir lesões e danos irreversíveis, bem como o suicídio accidental ou não, nessa faixa etária da vida (GUERREIRO; SAMPAIO, 2013).

Esta revisão objetivou investigar estudos brasileiros que tenham pesquisado a temática “comportamento autolesivo em adolescentes”.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como um estudo de revisão sistemática realizado nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e o Scientific Electronic Library Online – SciELO e no Periódicos CAPES. Os protocolos de busca tiveram como base apenas estudos empíricos que investigaram a presença de “comportamento autolesivo em adolescentes” no período de 2007-2017, escritos em língua portuguesa. Para acessar os estudos utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/BVS): (1) “comportamento autodestrutivo”, (2) “comportamento autolesivo”, (3) “automutilação”, “autoagressão” e (4) “adolescentes”. Ambicionando atingir os objetivos aqui propostos, os descritores foram utilizados isolados e de forma combinada.

RESULTADOS

O levantamento primário identificou 116 trabalhos que tangenciavam a temática. Após aplicação de filtro dos critérios de inclusão/exclusão, foram acessadas 03 pesquisas, sendo: 01 de natureza quantitativa, 01 quanti-qualitativa e 01 caso clínico; todos os trabalhos foram escritos em português e objetivaram identificar a



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

emissão de comportamentos autolesivo em adolescentes. Os autores que investigaram a temática no período estipulado foram: (SILVA; SIQUEIRA, 2017), (SILVA, 2015) e (ULBRICH et al., 2017). Os instrumentos utilizados na identificação do comportamento autolesivo foram: Entrevistas semiestruturadas; Registro diário de situações vivenciadas e um questionário composto por dezesseis perguntas fechadas e duas abertas.

DISCUSSÃO

Por meio dos estudos acessados, constatou-se a carência de produção científica sobre a temática investigada no país e predomínio de publicações na Região Centro-Sul. Todavia, faz-se pertinente ressaltar que uma das pesquisas acessadas foi realizada no Estado de Rondônia, sinalizando que: (1) o tema tem incidência em todas os Estados brasileiros e (2) têm despontado o número de pesquisadores e, consequentemente de pesquisas no Norte do país – resultante do investimento em instituições de ensino na Região. Sobre o assunto, Simione (2017) afirma que a emissão de comportamentos autolesivos independe de classe socioeconômica, etnicidade ou gênero e que é necessário investigar e intervir. Chamamos atenção para a ausência de trabalhos sobre a temática antes do ano de 2015, evidenciando o acréscimo da incidência da emissão de comportamentos autolesivo, conforme sinalizado por Silva e Siqueira (2017).

Os instrumentos utilizados nas pesquisas possuem validação técnico-científica, são eficientes e passíveis de replicação. Contudo, é importante que além de identificar tais comportamentos, seja problematizado alternativas de promoção e intervenção em saúde mental.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o comportamento autolesivo está presente na realidade dos adolescentes brasileiros e que os prejuízos, a médio e longo prazo, são perceptíveis, complexos e demandam intervenção profissional e suporte social. Neste sentido, divulgar preventivamente o tema, principalmente no âmbito escolar, orientar os pais e a sociedade civil ainda configuram a melhor estratégia. Destaca-se a importância da atuação da Psicologia enquanto alternativa de identificação e manejo de quadros autolesivos e da elevadíssima necessidade de pesquisas no Brasil - dada a certeza de que somente o avanço científico elucidará estratégias de identificação, prevenção e intervenções evidentemente eficazes.

REFERÊNCIAS

- BENINCASA, Miria, Manuel Morgado Rezende, and Janaína Coniaric. "Sexo desprotegido e adolescência: fatores de risco e de proteção." **Psicologia: teoria e prática** 10.2 (2008): 121-134.
- BENETTI, Sílvia Pereira da Cruz, et al. "Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais." **Cadernos de Saúde Pública** 23.6 (2007): 1273-1282.
- CEPPI, Bruno; Marcelo Benvenuti. "Análise funcional do comportamento autolesivo." **Revista de Psiquiatria Clínica** 38.6 (2011): 247-253.
- DE ARRUDA SILVA, Michelle Fernanda, and Alessandra Cardoso Siqueira. "O perfil de adolescentes com comportamentos de autolesão identificados nas escolas estaduais em Rolim de Moura-RO." **Revista FAROL** 3.3 (2017): 5-20.
- GUERREIRO, Diogo. "Comportamentos autolesivos em adolescentes: características epidemiológicas e análise de fatores psicopatológicos, temperamento efetivo e estratégias de coping." (2014).
- GUERREIRO, Diogo Frasquilho, and Daniel Sampaio. "Comportamentos autolesivos em adolescentes: uma revisão da literatura com foco na investigação em língua portuguesa." **Revista portuguesa de saúde pública** 31.2 (2013): 213-222.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

LEVISKY, David Léo. **Adolescência e violência:** consequências da realidade brasileira. Casa do psicólogo, 2000.

MESQUITA, Raúl, Fernanda Duarte, and COLABORAÇÃO PEDRO LOPES VIEIRA. **Dicionário de psicologia.** Plátano, 1996.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli, and Marcelo S. Cruz. "O adolescente e o uso de drogas." **Revista Brasileira de Psiquiatria** 22 (2000): 32-36.

PAPALIA, Diane E., and Ruth D. Feldman. **Desenvolvimento humano.** Artmed Editora, 2013.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

TAXA DE INCIDÊNCIA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM RECÉM-NASCIDOS: um estudo retrospectivo referente ao período de 2010 a 2014

Kelly Cristiane da Silva ¹¹
Amarildo Oliveira Júnior ¹²
Rodrigo da Cruz Oliveira ¹³
Alexandre Zandonadi Meneguelli ¹⁴

RESUMO: O presente artigo teve por objetivo realizar um levantamento sobre notificações pelo vírus HIV em recém-nascidos no Brasil. Utilizou-se de dados do Ministério da Saúde e artigos do Scielo, sendo feito uma análise por um estudo longitudinal referente ao ano de 2010 a 2014. Foi possível constatar que a taxa de incidência se mantém instável durante todo intervalo de tempo, porém o número de casos notificados teve-se uma redução em 2014. Diante das informações, mesmo com uma redução dos casos notificados, é necessário a orientação e sensibilização da população para que posteriormente a cada ano ocorra a diminuição de novos casos.

PALAVRA-CHAVE: AIDS, Gestante, Soropositivo, Transmissão vertical.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Em relatório publicado no ano de 2012, pela Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) admitiam que, até o término do ano 2011, existiriam 34 milhões de portadoras do HIV no mundo, configurando-se, assim, um quadro das maiores pandemias (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS, 2012).

¹¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIJIPA

¹² Acadêmico do Curso de Farmácia da UNIJIPA.

¹³ Acadêmico do Curso de Farmácia da UNIJIPA.

¹⁴ Doutorando em Biotecnologia.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

A pesquisa teve por objetivo realizar um levantamento de dados da incidência de HIV em crianças recém-nascidos em todo país referente ao ano de 2010 a 2014.

METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico foi realizado de revisão de bibliográfica, sendo feito a coleta de artigos Scielo (Scientific Electronic Library) e boletins epidemiológicos e do Ministério da Saúde sendo obedecidos os critérios de publicação nacionalmente referente aos anos de 2010 a 2014. Os dados foram analisados através de um estudo epidemiológico longitudinal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A transmissão vertical do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é responsável por 80 a 90% dos casos de Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil e no mundo. Em qual o momento exato a mãe infectou o recém-nascido ainda não se sabe mais se presume ser por meio de evidências clínico-laboratoriais. Nota-se que a evolução do HIV em crianças, que cerca de 10% a 30% destas, apresentam os sintomas ainda nos primeiros meses de vida (BRASIL, 2014).

As manifestações são semelhantes a outras infecções que podem ser apresentadas no útero. Sendo que de 70 a 90% apresentam os sintomas anos depois. No ano de 2012 nasceram 62 crianças com o vírus HIV, em 2013 totalizou-se 35, e no ano de 2014 um total de 28 crianças.

A razão desse decréscimo deve-se ao fato do tratamento realizado com as mulheres portadoras do vírus HIV durante a gestação, principalmente com o serviço de pré-natal de qualidade com o avanço da medicina preventiva (NOAL, 2015). A percentagem de transmissão do vírus do HIV de mãe para filho durante a gravidez, sem tratamento é de aproximadamente 20%. No entanto, em condições em que a



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

mãe adota todas as orientações médicas, a possibilidade de uma redução do índice de infecção no recém-nascido de 1%.

No ano de 2012 os estados que apresentaram índice da média nacional foram: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Amazonas, na ordem crescente. Em 2012 as taxas de gestantes notificadas foram estimadas em: (7.097 em gestantes HIV) no Brasil. Portanto na Região Sul chegou a 58,3%. A taxa de detecção de casos de HIV em gestantes no ano de 2012 no Brasil atingiu um número de 2,5 casos por 1.000 nascidos vivos (BRASIL, 2014).

A Região Sul destaca-se como a única com taxa de notificação de portadores do vírus HIV superior à média nacional, com 5,8 casos para cada 1.000 nascidos vivos (NOAL, 2012).

Em 2013, 59,9% dos casos esperados foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A região Nordeste apresentou o maior percentual de casos notificados em relação ao número esperado, 70,6%; o Sul, 65,7%; o Norte, 59,6%; o Sudeste 53,0%; e o Centro Oeste, 48,6%.

Tabela 1: Dados de casos notificados por HIV em Recém-nascidos no Brasil, referente ao ano de 2010 a 2014, com sua respectiva taxa de incidência para cada 10 mil.

Ano	Casos	Taxa
2010	6.111	2,1
2011	6.666	2,3
2012	7.162	2,5
2013	7.219	2,5
2014	3.692	2,5

Fonte: Adaptado de (BRASIL, 2014).



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as buscas realizadas na elaboração deste trabalho pode-se verificar que houve significativa queda referente ao número de novos casos em relação ao ano de 2010 e 2014, principalmente em do ano de 2013 a 2014 teve-se uma redução importante em novos casos, porém a taxa de incidência permanece-se constante em todos os anos do estudo, fator esse relacionado à densidade populacional brasileira.

O estudo teve por finalidade demonstrar os índices do HIV com intuito de fomentar discussões que comtemplem a necessidade de orientar sobre a população em relação às medidas preventivas do vírus HIV. Por se tornar uma pandemia, diversos pesquisadores brasileiros e de outros países estão trabalhando em busca de um modelo que possa ter uma forma mais segura na prevenção como a produção de vacina, e na produção de medicamentos para a cura definitiva da enfermidade.

Vale ressaltar que é preciso através das unidades de saúde, divulgar e realizar campanhas para orientação e sensibilização da população, em destaque as gestantes para a realização do acompanhamento do pré-natal de forma correta, tendo por finalidade se for portadora do vírus, buscar técnicas que possa reduzir o número de recém-nascidos com a presença do vírus HIV em seu organismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portal Saúde. **Boletim Epidemiológico** 1/2012: AIDS no Brasil. Disponível: http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=6405&codModuloArea=783&chamada=boletim-1/2012-_aids-no-brasil<acessado em: 3 de setembro de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde: **Boletim Epidemiológico** - AIDS e DST Ano III - nº 1 - 27ª às 52ª semanas epidemiológicas - julho a dezembro de 2013. Ano III - nº 1 - 01ª às 26ª semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2014.

NOAL, Alessandra. **Diminui número de recém-nascidos com HIV**. 2015. Disponível em: <https://www.arazao.com.br/noticia/66074/diminui-numero-de-recem-nascidos-com-hiv/>. Acesso em: 08 de setembro de 2015.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (UNAIDS). (2012). Global report: UNAIDS report on the global AIDS epidemic 2012. Recuperado de http://www.unaids.org.br/documentos/UNAIDS_GR2012_em_en.pdf.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

DESAFIOS DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ENFERMAGEM

Michele Menegildo de Campos¹⁵

Thamy Santos Ribeiro²

Nerio Aparecido Cardoso³

RESUMO: A prática de pesquisa científica no âmbito da enfermagem é relevante para produção de conhecimento que favorece o aperfeiçoamento das práticas clínica. Portanto o objetivo deste estudo é compreender a atuação do enfermeiro e os fatores que favorecem para a prática de pesquisa científica no âmbito da enfermagem. Este estudo foi realizado através de revisão bibliográfica de teses e dissertações nacionais publicadas no ano de 2012 no repositório de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os estudos declaram que os desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem é unir a pesquisa científica com a assistência, e também que os enfermeiros usufruam destas pesquisas enriquecendo sua prática.

Palavras chave: Pesquisa na Enfermagem. Estudos Científicos na Enfermagem. Práticas Profissionais Científicas. Desafios da Pesquisa.

INTRODUÇÃO

Segundo Marziale (2005) estudo científico é o reconhecimento da comunidade científica do ponto de vista do homem fundamentada na sua experiência. O conhecimento científico lida com ocorrências ou fatos, com toda forma de existência que se manifesta de algum modo, se constitui de um conhecimento efêmero, pois é testado através de experimentação e não apenas pela razão, é sistemático por ser um saber ordenado logicamente e constitui-se de conhecimento falível por não ser definitivo, sendo aproximadamente exato. Portanto o objetivo deste estudo é compreender a atuação do enfermeiro, os fatores que favorecem para a prática de pesquisa científica e sua importância no cotidiano profissional.

¹⁵ Graduanda em Enfermagem, Faculdade Panamericana de Ji-Paraná-UNIJIPA e-mail: micheleenfermagem1@gmail.com.

² Professora Doutora, Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA e-mail: thamysantos@yahoo.com.br.

³ Professor Doutor, Universidade Federal de Rondônia -UNIR e-mail: neriocardoso@hotmail.com.

Rev Enfermagem e Saúde Coletiva – REVESC, ISSN: 2448-394X., Faculdade São Paulo – FSP, 2017

Instituto de Pesquisa e Educação de Rondônia – IPER

Site: www.iperondonia.com.br



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de revisão bibliográfica de teses e dissertações nacionais publicadas no repositório de pesquisa científica da CAPES no ano de 2012, sendo este o ano mais recente de publicações encontrado na base de dados. Tendo como objeto de estudo as práticas científicas realizadas por enfermeiros. Os estudos foram selecionados da grande área do conhecimento Ciências e Saúde, seguido pela área de conhecimento enfermagem e através da palavra chave: pesquisa científica e foram analisados por meio do método de análise do conteúdo segundo Moraes (1999).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática de pesquisa científica possibilita ao enfermeiro ter uma ação-reflexão-transformadora no exercício diário de sua função. É imprescindível para o desenvolvimento profissional do enfermeiro que este domine os métodos de pesquisa, para possibilitar um pensamento reflexivo diante de seus questionamentos advindo do cotidiano profissional (GUARIENTE E ZAGO, 2006). No âmbito da Enfermagem o conhecimento científico enriquece e norteia suas práxis, igualmente é fundamental que o enfermeiro comprehenda que a produção do conhecimento é ilimitada.

Para que a enfermagem se fortaleça como ciência o conhecimento e a prática de pesquisa deve ser divulgada, disseminando o saber entre os pesquisadores (PRIMO et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vencer os desafios de unir a pesquisa científica com a assistência é um passo que somente se alcança com inserção do pesquisador no cenário das práticas



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

cotidianas, para esta situação se tornar viável precisa haver maior integração entre as pesquisas e a assistência, pois desta forma se comprehende melhor a atuação do enfermeiro e os fatores que favorecem para prática de pesquisa científica no seu cotidiano. É necessário que o enfermeiro produza conhecimento científico e também seja um apreciador deste conhecimento.

REFERÊNCIAS

GUARIENTE, M.H.D.M E ZAGO, M.M.F. Produção Científica de Enfermeiros Assistenciais com Apoio de Assessoria em Pesquisa. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/pt_v14n3a05.pdf. Acessado em 15 de ago. 2016. Editora: Revista Latino Americana de Enfermagem. 2006.

MARZIALE, M. H. P.. Produção Científica da Enfermagem Brasileira: A busca pelo impacto internacional. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a01.pdf. Acessado em: 15 de agosto de 2016. Editora: Revista Latino Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto-SP. pag. 285. 2005.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. Educação, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999

PRIMO, S.F et al.. O Conhecimento Científico da Enfermagem- Uma Análise Avaliativa do Significado da Pesquisa. Disponível em: <file:///C:/Users/USU%C3%81RIO/Downloads/1024-6560-1-PB.pdf>. Acessado em 15 de agosto de 2016. Editora Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online-Unirio . Rio de Janeiro-RJ. Pag.481 a 484. 2010.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

IMAGEM CORPORAL E DOENÇA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR.

Izabele da Cruz Santos¹

Hiago Ribeiro Klug¹

Nilton Ladislau Silva¹

Juliano Cesar Pereira Carneiro²

Resumo: objetivo deste estudo foi o de desenvolver uma revisão bibliográfica a respeito do artigo Imagem Corporal e Doenças Do Comportamento Alimentar, como as pressões cotidianas (alimentação, estilo de vida, mídia, padrões de beleza), podem afetar diretamente a satisfação dos indivíduos, em relação à imagem que o mesmo tem de si e como as outras pessoas o veem. Conceituar Imagem Corporal é tarefa quase impossível, tendo em vista as peculiaridades de cada indivíduo.

Palavras Chave: Imagem corporal. Insatisfação pessoal. Doenças do comportamento.

INTRODUÇÃO

A modernidade imprime aos homens e mulheres modelos e valores comportamentais voltados à observância de formas físicas cada vez mais lineares, padronizadas, estabelecendo-se regras voltadas a preocupações e insatisfação com a imagem corporal.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos e livros, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória. Foram identificados artigos e/ou trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais relevantes qualificados pela CAPES e disponíveis para consulta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os achados apontam três fundamentações teóricas que são (1) “conceitos de imagem corporal”, Em análise proposto pelas autoras Anastácio, Z. (2001, p. 41-42),



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

A Imagem Corporal tem sido definida em vários sentidos: auto percepção de atração física ou aparência, sentimentos positivos ou negativos acerca do corpo, ou a visão mantida acerca do próprio corpo. (2) “da insatisfação pessoal”, Segundo Fidelix YL. (2011, p. 13) “A insatisfação corporal faz parte de um componente da imagem corporal relacionado com as atitudes e comportamentos em relação ao próprio corpo” e (3) “doenças de o comportamento alimentar”, Segundo Janete Maximiano (2004, p. 2) “As Doenças do Comportamento Alimentar (DCA) são doenças complexas e multidimensionais, que refletem a interação entre fatores psicológicos, biológicos e socioculturais, manifestadas por comportamentos alimentares patológicos, com consequências sérias na Qualidade de vida (QDV) dos doentes”.

DISCUSSÃO

Como enfatizado ao longo de todo o artigo, diversos estudos tem sido feito para concluir, embasado em pesquisas científicas, sobre a satisfação do ser humano quanto ao seu corpo. Nessa perspectiva, Anastásio e Carvalho concluíram que a satisfação com a Imagem Corporal global praticamente não se registraram diferenças entre os sexos, sendo a média registrada pelos rapazes aproximadamente iguais à registrada pelas mulheres. Portanto, é possível inferir que os sujeitos são totalmente “moldados” pelo corpo que a sociedade impõe como “ideal” relacionados com a saúde e as diferentes constituições físicas da população, levando o indivíduo a uma felicidade irreal e ilógica pelo segmento da “cultura” do corpo magro imposta pela sociedade contemporânea.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conceituar Imagem Corporal é tarefa quase impossível, tendo em vista as peculiaridades de cada individuo, pelo fato do mesmo passar pelo crivo muitas das vezes inexato da análise interno sua forma de enxergar seu corpo, relacioná-lo ao mundo em que vive contextualizá-lo, ser capaz de gerir desejos e pressões de um modelo social que visa cada dia mais uma estética baseada em padrões modelados pelos meios de comunicação, que na maioria das vezes buscam apenas satisfazer elementos mercadológicos e cada vez menos humanos.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, Z. (2001). **Educação Sexual:** relacionamento entre pais e filhos adolescentes. Tese de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

FIDELIX YL, Silva DAS, Pelegrini A, Silva AF, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.** 2011; 13(3): 202-7



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE OS CASOS DE INTOXICAÇÃO COM AGROTÓXICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS A SAÚDE HUMANA

Alan Maicon da Silva Santana¹⁶
Mariana Beatriz da Silva¹⁷
Gleidson Cardoso¹⁸

INTRODUÇÃO

A utilização de defensivos agrícolas no Brasil e no mundo é muito comum, principalmente em grandes lavouras. A maior problemática no uso desses produtos são suas consequências para saúde humana e ao meio ambiente. Nesse sentido, trabalhos sobre o assunto obtiveram resultados demonstrando que o uso de agrotóxicos causa diversos efeitos negativos para saúde (TRAPÉ, 2003).

Mesmo com a lavagem adequada dos alimentos poderá ocorrer a contaminação, pois podem estar presentes resíduos químicos provenientes dos agrotóxicos, o que ocasiona a intoxicação, provocando problemas a saúde humana (CASSAL et al., 2014). Outro fator agravante neste contexto é a falta de fiscalização e a venda sem registro de defensivos agrícolas (SANDRI, 2008).

Os sintomas da intoxicação por agrotóxicos são tonturas, cólicas abdominais, náuseas, vômitos, dificuldades respiratórias, tremores, irritações na pele, nariz, garganta e olhos, convulsões, desmaios, coma e até mesmo a morte (SOARES. FREITAS; COUTINHO, 2005).

Para que seja reduzido o uso de agrotóxicos é recomendado que a população comece a substituir os alimentos produzidos com uso de defensivos agrícolas por produtos orgânicos que têm como característica a não utilização de agrotóxicos. Este

¹⁶ Acadêmico de farmácia bioquímica do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná.

¹⁷ Acadêmica de licenciatura em química pelo Instituto Federal de Ciências e tecnologia de Rondônia

¹⁸ Professor orientador Bacharel em Farmácia com Habilidade em Análises Clínicas, professor do curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

trabalho tem como finalidade relatar os impactos causados pela utilização de defensivos agrícolas e seus principais efeitos sobre a saúde da população.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de levantar dados a respeito dos efeitos causados pelo uso de agrotóxicos. Desta forma, utilizou-se artigos, nos quais constavam informações sobre o assunto. Em seguida, realizou-se uma comparação entre os dados dos artigos com os dados atuais, que alguns órgãos disponibilizam a consulta online, sendo estes o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) e Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIT).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos e dos dados levantados, pode-se observar que o consumo e utilização de agrotóxicos continua aumentando cada ano, mesmo após tantas pesquisas demonstrando seus malefícios. Dados dos órgãos de toxicologia mostram os inúmeros casos de intoxicação por agrotóxicos e pesticidas. São duas destas instituições o SINITOX e CIT, os quais disponibilizam tabelas de informações sobre os acidentes com agrotóxicos. Verificou-se as regiões onde ocorrem mais casos e a quantidade de intoxicações e mortalidade causadas pelos compostos tóxicos contidos nos defensivos agrícolas. A maioria dos casos ocorre com agricultores, já que são eles que trabalham diretamente com os produtos umas casas e não utilização de equipamentos de forma adequada. As regiões onde ocorrem a maior frequência dos casos são Sul, Sudeste e Centro-Oeste. É importante destacar que muitos dos acidentes com agrotóxicos não são registrados, portanto, estaticamente pode existir um número muito maior de intoxicações do que os apresentados nos SINITOX e no CIT. Com os dados coletados, observou-se que os casos de intoxicações estão



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

aumentando ao longo dos anos. Em 2011 foram 20.137 acidentes já em 2014 o número aumentou para 20.911, logo, são aproximadamente mil casos a mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações deste trabalho constata-se que o mau uso dos agrotóxicos produzem impactos prejudiciais para saúde. Além do mais, percebe-se que as medidas já impostas para a redução do consumo de defensivos agrícolas estão sendo ineficazes. Por fim, conclui-se que os mais prejudicados são os agricultores que trabalham nas lavouras com os agrotóxicos, já que é neste ambiente onde ocorre a maioria das intoxicações.

REFERENCIAS

CASSAL, Vivian Brusius et al. Agrotóxicos: uma revisão de suas consequências para a saúde pública. **Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology (REGET)**, v. 18, n. 1, p. 437-445, 2014.

CIT-Centro de Informação Toxicológica. Disponível em http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=137&Itemid=61 acesso em 27 de mar. 2017.

SANDRI, Eliseu Adilson. **Agrotóxicos**: utilização por trabalhadores rurais em lavouras de feijão no município de Alta Floresta do Oeste-RO, em 2007. 2008.

SOARES, Wagner Lopes; FREITAS, Elpídio Antônio Venturine de; COUTINHO, José Aldo Gonçalves. Trabalho rural e saúde: intoxicações por agrotóxicos no município de Teresópolis-RJ. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 43, n. 4, p. 685-701, 2005.

SINITOX-Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Disponível em <http://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais> acesso em 27 de mar. 2017.

TRAPÉ, A. Z. Efeitos toxicológicos e registro de intoxicações por agrotóxicos. In: **Workshop: TOMATE NA UNICAMP: Perspectivas e Pesquisas**. Campinas. 2003.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Um estudo sobre as vivências da gravidez em adolescentes de Cacoal/RO

Juliana Alves Rodrigues¹⁹
Cleber Lizardo de Assis²⁰

RESUMO: A gravidez na adolescência é motivo de preocupação em saúde pública, devido às consequências geradas na vida da adolescente. Analisa-se as vivências da gravidez em adolescentes de Cacoal/RO. Pesquisa qualitativa e exploratória, com uma amostra de 04 adolescentes grávidas entre 15 a 17 anos, com coleta e tratamento por Análise de Conteúdo. Identificou-se que as reações à gravidez variaram entre sentimento de tristeza, rejeição, decepção, surpresa e alegria. Evidenciou-se que a falta de informação não foi um fator maior para a gravidez, definiram a gravidez na adolescência como um empecilho, algo precipitado ou até mesmo um evento normal. As jovens não apresentavam projeto de vida articulado e verificou que as redes de apoio foram importantes fatores protetivos. Dado a importância do apoio e acolhimento para essas jovens é de suma importância o acompanhamento de profissionais de saúde, em especial do psicólogo.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez. Sexualidade. Suporte social.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento do sujeito, posição transitória entre a infância e a vida adulta, marcada pela busca pela identidade e pela sexualidade, podendo resultar em uma gravidez precoce, motivo de preocupação para pais e profissionais de saúde, posto que tal fenômeno já responde pela terceira causa de óbitos entre mulheres brasileiras jovens (ALENCAR, 2005; SILVA, 2005).

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa e exploratória, com amostra composta por 04 (quatro) adolescentes de 15 a 17 anos, em situação de gravidez, residentes de Cacoal/RO. Obteve aprovação de Comitê de Ética, consentimento de pais responsáveis e assentimento das adolescentes. Coleta de dados em entrevista semiestruturada, transcrição de áudio e tratamento pela Análise de Conteúdo.

¹⁹ Graduanda em Psicologia, FACIMED – RO. E-mail: julianaro78@hotmail.com

²⁰ Docente do curso de Psicologia FACIMED - RO. Mestre em Psicologia (PUCMG), Doutor em Psicologia (USAL-AR); Pós-Doutorando em Filosofia (FAJE-MG). E-mail: kebelassis@yahoo.com.br



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

RESULTADOS

Em relação à descoberta da gravidez, as adolescentes vivenciaram sentimentos de tristeza, rejeição, decepção, surpresa e alegria; As reações negativas foram superadas, a partir do apoio de familiares, amigos e cônjuges; A preocupação dos familiares referia-se a pouca idade para maternidade e a responsabilidade abrupta; Apontaram as alterações corporais e enfatizaram as mudanças em termos de responsabilidades que terão que assumir; A falta de conhecimento sobre métodos contraceptivo não foi apontado como fator decisivo para a gravidez, alegando terem conhecimentos dos métodos contraceptivos e sexualidade; Elas anseiam pelo regresso ou término das atividades acadêmicas, e vislumbram benefícios com a retomada destas atividades de estudo, visando emprego e qualidade de vida.

DISCUSSÃO

Paes e Abraão (2014) apontam que os conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez se davam na percepção dessa gestação como um acontecimento indesejado no primeiro momento, portanto repleto de medo, insegurança e angústias, somado à aquisição de uma nova identidade para a qual podem não estar preparadas. Entretanto, de acordo com Abramovay, Castro e Silva (2004) e Alencar (2005), se a família e a sociedade forem capazes de acolher o novo fato com harmonia, respeito e colaboração, esta gravidez tem maior probabilidade de ser levada sem grandes transtornos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se as vivências da gravidez em adolescentes, sejam impactos biológicos e psicossociais, seus sentimentos conflituosos, redes de apoio e conhecimento da gravidez. Que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, demandando ações interdisciplinares de saúde, sejam preventivas, e terapêuticas junto ao parto, o puerpério e os cuidados com o filho.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Jaqueline. **Gravidez na adolescência:** nem planejada, nem evitada. Brasília/DF, Junho, 2005.

CASTRO MG; ABRAMOVAY M; Silva LB. **Juventudes e sexualidade.** Brasília: UNESCO; 2004.

PAES, Bianca; ABRÃO, Jorge. **Adolescentes gestantes:** um olhar para os sentimentos gerados nesta vivência. *Colloquium Humanarum*, vol. 11, n. Especial, Jul–Dez, 2014.

SILVA, Fernando. **Gravidez precoce na adolescência.** Recife, 2005. Disponível em<<http://pt.netlog.com/fernandosilva/blog/blogid=1813232>>Acesso em: 08 de setembro de 2016.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM POLICIAIS: um estudo a partir do Grupo de Operações Especiais (GOE) de Cacoal-RO²¹

Marilani Sabino da Silva²²
Cleber Lizardo de Assis²³

RESUMO: A profissão da polícia militar (GOE) é considerada de risco ao desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós- Traumático pela exposição a eventos traumáticos e catastróficos no âmbito de sua atividade. O objetivo desse estudo foi verificar a incidência de transtorno de Estresse Pós-Traumático no grupo de Operações Especiais (GOE) de Cacoal RO, com uma amostra de 09 (nove) sujeitos, houve um índice relevante nas dimensões de *Hiperestimulação* e *Evitação da escala PCL-C*, no qual 08 sujeitos disseram sentir-se em estado de “*superalerta*”, *vigilante* ou “*em guarda*” equivalente a (88,9%). Conclui-se que, mesmo não identificando indícios de TEPT, há prevalência de alguns sintomas em grande parte da corporação e possíveis prejuízos no funcionamento psicossocial. Recomenda-se, portanto que é de grande relevância o apoio psicológico dentro da corporação, de modo a promover ações de promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Policiais Militar. Saúde Mental. Trabalho.

INTRODUÇÃO

O transtorno de estresse pós-traumático é caracterizado essencialmente pelo desenvolvimento de sintomas após a exposição de um ou mais eventos traumáticos sendo que em alguns sujeitos há uma predominância nos sintomas de revivência do medo, emocionais e comportamentais (DSM-5, 2014, p. 278), deste modo, apresenta-se relato de pesquisa com sujeitos do G.O.E (Grupo de Operações Especiais) de Cacoal-RO, afim de identificar a presença deste transtorno.

METODOLOGIA

Amostra composta por 09 (nove) sujeitos, de ambos os sexos (masculino/feminino), com aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, com coleta de dados por meio de aplicação de um instrumento desenvolvido por Weathers, Litz,

²¹ Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa –CEP sobre parecer 1.710.862 – Sociedade Regional de Educação e Cultura – LTDA.

²² Graduanda em Psicologia, FACIMED – RO. E-mail: maryssabino@gmail.com

²³ Docente do curso de Psicologia FACIMED - RO. Mestre em Psicologia (PUCMG), Doutor em Psicologia (USAL-AR); Pós-Doutorando em Filosofia (FAJE-MG). E-mail: kebelassis@yahoo.com.br



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

Huska e Keane (1993), o, *Post-Traumatic Stress Disorder Checklist-Civilian Version (PCL-C)*, para avaliar as consequências de eventos traumáticos, em termos de Reexperiência do trauma, a evitação e a *Hiperestimulação*.

RESULTADOS

Na análise dos resultados, obtivemos uma prevalência de 100% do ponto de corte, o escore maior ou igual a 50 pontos é considerado como provável caso de TEPT, porém, todos tiveram uma pontuação inferior a 50 pontos. No entanto há uma prevalência em 03 (três) participantes (33,33%), que obtiveram a pontuação de 28-29 (alguns sintomas) e de 31-35 (moderada ou moderadamente alta severidade dos sintomas) em mais 03 (três) participantes (33,33%)

DISCUSSÃO

Na análise dos resultados do *Post-Traumatic Stress Disorder Checklist - Civilian Version (PCL-C)* questões relevantes na sintomatologia foram destacadas, um índice relevante é o fator de se sentirem (“superalerta”, vigilante ou “em guarda”) com um percentual de 88,9% direcionando uma necessidade de um olhar diferenciado e ao mesmo tempo preocupante em questionar até que ponto esse “estar superalerta” não é prejudicial em seu desempenho na corporação e até mesmo no seu convívio social e familiar. Outro índice seria questões voltadas para a interação entre os membros e social, 11,1% dos sujeitos disseram se sentir distantes ou afastado das outras pessoas, é um número relevante, posto que a interação entre eles é essencial para o desenvolvimento e execução das atividades colaborativas, o apoio social estabelece bem-estar psicológico e previne um sofrimento psíquico e até mesmo o consumo exacerbado de substâncias químicas (cigarro, álcool e drogas) entre outros problemas de saúde (CAMPOS, 2004).



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora, o resultado de ocorrência de Transtorno de Estresse Pós Traumático tenha sido negativo, esses resultados promove um alerta em relação à sintomatologia existente em alguns sujeitos, especialmente a hipervigilância, o que demanda atenção psicossocial.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, E. P. (2004). Suporte social e família. In J. Mello Filho. **Doença e família.** (pp. 141- 161). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA)- **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-5.** 5 ed. rev. - Porto Alegre: Artmed, 2014.
- WEATHERS, F. W., Litz, B. T., Herman, D. S., Huska, J. A. & Keane, T. M. (1993). The PTSD checklist (PCL): **reliability, validity, and diagnostic utility.** Obtido em 22 de junho de 2016.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

POSSÍVEL DETERMINANTES EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL EM RONDÔNIA

Priscila Naiara Araújo Cunha Zucov²⁴
Ivan Brito Feitosa²⁵

RESUMO: O câncer do trato gastrointestinal está entre os mais ocorrentes no Brasil. Diferentes causas são apontadas para a doença, como os hábitos alimentares inadequados, obesidade, tabagismo e sedentarismo. Contudo, tem sido destacado que fatores externos, ambientais, tais como, metabólitos de bactérias e metais pesados na água, podem ser potencializadores de mutações celulares. Objetivo deste trabalho é descrever o número de óbitos por Neoplasias Malignas durante os últimos 9 anos no estado de Rondônia, e propor a hipótese que a falta de saneamento básico poderá ser um determinante epidemiológico do câncer do Trato Gastrointestinal no estado.

Palavras-chave: Câncer, Condicionantes Ambientais, Trato Gastrointestinal.

INTRODUÇÃO

O câncer do Trato Gastrointestinal (TGI) é o mais comum entre homens e mulheres, sendo indicadas diferentes causas para a doença. Estudos destacam que fatores ambientais tais como, a contaminação da água potável pelo nitrato e cromo, são potentes agentes cancerígenos (GULIS et al., 2002).

Além disso, pesquisas mostram que subtipos de bactérias da *Helicobacter pylori*, podem converter substâncias de alguns alimentos em substâncias químicas que causam alterações no DNA das células de revestimento do estômago. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o número de óbitos por neoplasias malignas durante os últimos 9 anos em Rondônia, e propor a hipótese que a falta de saneamento básico poderá ser um determinante epidemiológico do câncer do TGI no estado.

²⁴ Especialista, Secretaria de Educação de Rondônia - SEDUC, pn-cunha@hotmail.com.

²⁵ Doutorando, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho – UFRJ, ivan.ph.bio@gmail.com.

Rev Enfermagem e Saúde Coletiva – REVESC, ISSN: 2448-394X., Faculdade São Paulo – FSP, 2017

Instituto de Pesquisa e Educação de Rondônia – IPER

Site: www.iperondonia.com.br



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

METODOLOGIA

Foram realizadas buscas do número total de óbitos por neoplasias malignas no estado de Rondônia e o número de óbitos das neoplasias: Pele, Pulmão, Esôfago, Estômago, Neoplasia oral e faringe e de outros órgãos digestivos. Os dados foram coletados no sitio eletrônico Tabnet DATASUS, a partir de Janeiro de 2008 e termino Junho de 2017. O levantamento bibliográfico sobre os estudos de Meio & Saúde foram realizados utilizando os termos: nitrato, bactérias, cromo, mutagenicidade.

RESULTADOS

O número total de óbitos por neoplasias malignas em Rondônia nos últimos 9 anos foram 2. 145 mortes. O número de óbitos das neoplasias: Pele (72), Pulmão (209), TGI: Esôfago (84), Estômago (187), Outros órgãos Digestivos (78), oral e Faringe (90). Sendo o total de óbitos no TGI (449).

Os cânceres de Pulmão e de estômago causaram as maiores mortalidades. Foram encontrados 5 trabalhos que indicaram concentrações elevadas de bactérias, nitrato e cromo e possível presença de outros poluentes mutagênico. I) Oliverira, (2014) o potencial mutagênico, no rio Rio Boas Vista, município de Ouro Preto do Oeste; II) Oliveira et al., (2015), elevadas concentrações de Nitrato em poços, Vilhena; III) Feitosa e Bastos (2015), Altas concentrações de bactérias do grupo Coliformes e Termotolerantes, em mananciais de abastecimento público, em Porto Velho; IV) Souza (2015), Altas concentrações de Cromo, próximo a um Curtume, em Candeias do Jamari; V) Elevadas concentrações de Nitrato em poços de água subterrânea, no distrito de Jací-Paraná, PVH.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

DISCUSSÃO

A maioria dos casos de câncer de órgãos do TGI, principalmente estômago, ocorre em países em desenvolvimento, com médio ou baixo IDH, e alta prevalência de infecção pela bactéria *H. pylori*. Assim, a redução da prevalência do *H. pylori* e uma alimentação saudável da população e a, melhoria do saneamento urbano são estratégias importantes para prevenção do câncer de estômago (INCA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Informações sobre os fatores ambientais são oportunos e, podem subsidiar análises epidemiológicas para as tomadas de decisões de modo a tornar-se instrumento essencial para o estabelecimento de ações de prevenção e controle do câncer do TGI em Rondônia.

REFERÊNCIAS

FEITOSA, I. B.; BASTOS, W. . Caracterização da microbiota e perfil sanitário dos mananciais de abastecimento público da cidade Porto Velho, RO (Amazônia Ocidental). **Scientia Amazonia**, v. 4, p. 69-83, 2015.

GULIS, G.; CZOMPOLYAVA, M.; CERHAN, J. Na ecologic Study of nitrate in municipal Drinking Water and câncer incidence in Trnava District, Slovakia. **Environmental Research Section A** 88, 182 – 187. 2002.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativa/2016, incidência de câncer no Brasil. Ministério da Saúde. José de Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro, 2015.

LAUTHARTTE L, C.; Ígor, B., B.; Luz, C., C.; Mussy, M. H.; Pansini, S.; Manzatto, a., G.; Yamashita, M.; Bastos, W., R. **Avaliação da qualidade da água Subterrânea para consumo humano**: Estudo de Caso no Distrito de Jaci-Paraná, Porto Velho – RO. Águas Subterrâneas (2016) 30(2):246-260.

OLIVEIRA, G.; NASCIMENTO, E., L.; DENARDIN, A. L.; LAUTHARTTE, C.; BASTOS, W. R.; BARROS, C. G.; CREMONSE, E. R.; QUINHONES, A.; MALM, O.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

Avaliação da qualidade da água subterrânea: Estudo de Caso de Vilhena – Ro. Águas Subterrâneas (2015) 29(2): 213-223.

SOUZA, E. A. **Dinâmica do Cromo em Ecossistema Aquática sob influência de curtumes na sub-bacia do rio Candeias (RO)**. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Fundação Universidade Federal de Rondônia. 62 páginas. 2015.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Josias Nascimento Moura Couto²⁶

Isabela Soares de Oliveira²⁷

Vinícius Soares de Oliveira²⁸

RESUMO: Diabetes mellitus (DM), é uma doença metabólica de grande relevância, devido sua alta incidência mundial, sendo a DM tipo 2 responsáveis por 90% dos casos. Os benefícios dos exercícios físicos em diabéticos são os seguintes; melhora no controle glicêmico, prevenção de aterosclerose, redução de gordura visceral, índice de Massa Corporal (IMC), percentual de gordura corporal, e circunferência abdominal, aumento da sensibilidade insulínica, melhora da capilaridade dos músculos esqueléticos e das respostas dos transportadores de glicose.

Palavras-chave: diabetes mellitus. Benefícios. Exercícios físicos. Insulina.

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM), é uma das doenças metabólicas que mais ocorrem no mundo, sendo que no Brasil mais de 16 milhões de brasileiros adultos (8,1%) sofrem de Diabetes, o diabetes causa morbidade de aproximadamente 72 mil pessoas por ano no país (RIBEIRO et al., 2017).

METODOLOGIA

Este trabalho baseou-se em uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva, feita por meio de filtragens nos sites de busca: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo), e NCBI Pubmed, para escolha dos artigos Científicos.

²⁶ Discente no curso de Biomedicina da Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena – FAEV/UNESC. Email: josiasvha@gmail.com.

²⁷ Discente no curso de Pós-Graduação em Ciências do Envelhecimento Humano – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Email: psic.isabela@hotmail.com.

²⁸ Docente no curso de Biomedicina da Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena – FAEV/UNESC. Email: vinicius@unesctnet.br.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A disfunção endotelial característica de pacientes com DM tipo 2, é um dos fatores de risco para a aterosclerose, o exercício físico é capaz de gerar adaptações benéficas melhorando a função endotelial, segundo estudo realizado com 31 pacientes com DM tipo 2, com média de idade de 58 anos que foram distribuídos aleatoriamente em 3 grupos, com treinamento físico de 50 min, 4 vezes por semana. (MARA et al.,2016).

Em outro estudo realizado pela Universidade Federal de São Paulo, portadores do DM tipo 2, submetidos a um Programa de exercício físico orientado e estruturado (PEOE), onde 40 indivíduos média de idade de 57,4 anos, divididos em 3 grupo, uns com frequência de exercícios de 3 e outros de 5 vezes semanais durante um período de 20 semanas, observou-se que houve uma queda na glicemia capilar monitorada após as sessões de (PEOE) (VANCE et al.,2009).

Os exercícios físicos aumentam a necessidade de obtenção de energia do organismo, retirando-o da homeostase. Para suprir essa nova necessidade metabólica várias adaptações são essenciais, inclusive do sistema cardiovascular e respiratório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se por meio desta pesquisa bibliográfica que os diversos autores citados, concordam sobre os benefícios dos exercícios físicos em pessoas portadoras do DM tipo 1 e 2, sejam de resistência , aeróbicos ou de flexibilidade, todos confirmaram a eficácia dos mesmos no controle da glicemia, redução da dosagem de medicação, prevenção a complicações como aterosclerose consequentemente prevenção de problemas cardíacos, redução no índice de massa corporal (IMC), melhora nas alterações hemodinâmicas que predispõem ao aumento da sensibilidade insulínica,



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

embora ainda haja a necessidade de estudos que forneçam mais detalhes sobre os mecanismos de como esses benefícios ocorrem. Há relevantes benefícios psicossociais nos indivíduos que passam a praticar a atividade física regular, melhorando sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

MARA, Lourenço Sampaio de et al. High-intense exercise and testosterone supplementation in individuals with heart. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, n. 2, p. 119-124, 2014.

RIBEIRO, Waldere Fabri Pereira et al. Conhecendo o grau de risco para desenvolvimento do pé diabético em pessoas idosas com diabetes mellitus tipo 2. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n. 2, p. 80-88, 2017,

VANCEA, Denise Maria Martins et al . Efeito da frequência do exercício físico no controle glicêmico e composição corporal de diabéticos tipo 2. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 92, n. 1, p. 23-30, jan. 2009.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DOS BEBEDOUROS DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CACOAL- RO

Larissa Gabriela Araujo Goebel²⁹
Dandara de Oliveira Sebastiān³⁰
Jefferson Honório Rodrigues Vieira³¹
Priscila Cofani Costa Pomini³²

RESUMO: A água potável é essencial, mas pode gerar riscos à saúde se estiver contaminada. O objetivo foi avaliar a qualidade da água dos bebedouros em instituição de educação pública do nível fundamental e médio no município de Cacoal-RO quanto à presença de Coliformes Totais e *Escherichia coli*. Foram coletadas nove amostras da água de três bebedouros no mês de novembro do ano de 2016. Após a coleta foi inserido 1 ml da amostra na Placa 3M™ Petrifilm™ e colocada na estufa à 37°C por 24 horas. Das amostras analisadas apenas um bebedouro estava fora dos padrões estabelecidos pela portaria nº 518 de 2004 do Ministério da Saúde, apresentando 13 UFC/mL de Coliformes Totais, porém nenhuma amostra apresentou *E. coli*. É necessário a manutenção dos bebedouros e da água em relação ao controle biológico para evitar os riscos à saúde dos alunos e funcionários.

Palavras-chaves: Padrão de qualidade. Água potável. Coliformes Totais. *Escherichia coli*.

INTRODUÇÃO

O acesso à água potável é essencial para a saúde humana, mas quando não tratada ou armazenada adequadamente pode tornar-se um transmissor de doenças (ROCHA et al., 2006). Este trabalho teve por finalidade avaliar a qualidade da água dos bebedouros em uma unidade de educação pública quanto à presença de Coliformes Totais e *Escherichia coli*.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma escola de educação pública do nível fundamental e médio em Cacoal-RO. As amostras de água foram coletadas durante

²⁹ Acadêmico (a) do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED

³⁰ Acadêmico (a) do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED

³¹ Acadêmico (a) do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED.

³² Professora (Orientadora), FACIMED, cofanipriscila@hotmail.com.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

três semanas seguidas no mês de novembro de 2016, sendo uma amostra por semana nos três bebedouros, totalizando nove amostras.

No laboratório da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal foi inserido 1 ml da amostra na Placa 3M™ Petrifilm™ e colocada na estufa à 37°C por um período de 24 horas para ser feita a contagem dos coliformes Totais e *Escherichia coli*.

RESULTADOS

De acordo com a avaliação feita nos bebedouros da instituição foi encontrado 13 Unidades Formadoras de Colônia por milímetro de água (UFC/mL) de Coliformes Totais em uma das amostras no bebedouro localizado no pátio da instituição e nenhuma das amostras apresentou *E. coli*. Segundo a portaria de nº 518 de 2004 do Ministério da Saúde, descreve que a água deve apresentar-se ausente de Coliformes Totais e *E. coli*, na qual apenas o bebedouro do pátio está fora da portaria.

DISCUSSÃO

Em 15 amostras estudadas em escolas estaduais do município de Campo Mourão-PR foram encontrados contaminação com coliforme total em cinco amostras e *E. coli* em uma amostra (NASCIMENTO; RIBAS-SILVA ;PAVANELLI (2013).

Há uma diferença de resultados obtidos, isto se deve ao fato do método de conservação e armazenamento da água e também a manutenção dos filtros dos bebedouros (BURGOS; PELAYO; SECO, 2012).

Nos sistemas de distribuição de água potável, a qualidade desta pode sofrer uma série de mudanças, fazendo com que a qualidade da água na torneira do usuário se diferencie da qualidade da água que deixa a estação de tratamento. Tais mudanças podem ser causadas por variações químicas e biológicas ou por uma perda de integridade do sistema (DEININGER et al., 1992).



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido os resultados, os alunos e funcionários estão predispostos às doenças de veiculação hídrica, podendo ocasionar graves danos. É necessário a adoção de medidas de higiene, tais como a manutenção dos bebedouros e da água em relação ao controle biológico para evitar os riscos à saúde dos alunos e funcionários.

Os resultados excelentes dos outros bebedouros não descartam a necessidade de um acompanhamento constante da qualidade da água e dos bebedouros, tendo em vista a saúde da comunidade escolar já que estes consomem na maior parte do tempo a água da instituição.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Portaria nº 518, de 25 de março de 2004. **Legislação para águas de consumo humano.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de mar. 2004. Seção 1.
- BURGOS, T. N.; Pelayo, J. S.; Seco, B. M. S. **Avaliação bacteriológica das águas de bebedouros do campus da Universidade Estadual de Londrina – PR.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 33, n. 2, p. 193-200, jul./dez. 2012.
- DEININGER, R. A.; CLARK, R. M.; HESS, A. F. & BERNSTAM, E. V., 1992. Animation and visualization of water quality in distribution systems. **Journal of the American Water Works Association**, 84:48-52.
- NASCIMENTO, D.C.; RIBAS-SILVA, R.C.; PAVANELLI, M.F.; Pesquisa de Coliformes em água consumida em bebedouros de escolas estaduais de Campo Mourão, Paraná. SaBios: **Rev. Saúde e Biol.**, v.8, n.1, p.21-26, jan./abr. 2013, p.23.
- ROCHA, C. M. B. M.; RODRIGUES, L. S.; COSTA, C. C.; OLIVEIRA, P. R.; SILVA, I. J.; JESUS, E. F. M.; ROLIM, R. G. Avaliação da qualidade da água e percepção higiênico sanitária na área rural de Lavras, Minas Gerais, Brasil, 1999-2000. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 1967-1978, set. 2006.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

Lethicia de Souza Tupan³³

Lucélia Paula Fogaça³⁴

Juliana Alves da Silva³⁵

Juliano Cesar Pereira Carneiro³⁶

RESUMO: Esse trabalho tem por objetivo fazer algumas considerações sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, visando o equilíbrio e o desenvolvimento motor de crianças de 0 a 12 anos. Essa pesquisa é de caráter predominante qualitativo, e metodologia pautada na pesquisa bibliográfica que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, assim entendermos o conceito de psicomotricidade, como ela está vinculada ao processo de alfabetização e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. Visto que, a estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança, além de contribuir para o desenvolvimento motor da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento Motor. Criança.

INTRODUÇÃO

De acordo com Negrine (1995, p.15) assinala que a educação psicomotora pode ser compreendida como um procedimento científico: a educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global do ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. O autor infere que a educação psicomotora é um método para realçar a autonomia, a eficiência e o rendimento motor, transformando o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo e de interação com as outras pessoas. Wallon (1995) defende que o desenvolvimento do indivíduo

³³ Graduanda de Psicologia - Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED – RO

³⁴ Graduanda de Psicologia - Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED – RO

³⁵ Especialista em Psicomotricidade – Docente de Psicologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de CacoalFACIMED – RO

³⁶ Professor Orientador



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

abrange os aspectos da afetividade, motricidade e inteligência. A criança nasce com competência orgânica que lhe favorece determinados recursos, mas é o meio que lhe permite desenvolver potencialidades. As primeiras aprendizagens do bebê dependem muito das relações de afetividade com a sua mãe (SANTOS, 2009).

Um bom desenvolvimento motor repercute na vida futura das crianças nos aspectos sociais, intelectuais e culturais. O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo.

METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor infantil, de caráter qualitativo. No qual buscou-se proporcionar maior familiaridade com o tema, além de abordar os conceitos propostos por Airton Negrine (1995), Le Boulch (1984), e outros, que nos auxiliam a compreender a importância da psicomotricidade para desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com decorrer da pesquisa pude confirmar o que os autores afirmam com textos citados anteriormente de que o bom desenvolvimento motor contribui futuramente para o desenvolvimento não só físico, mas consequentemente afetivo e cognitivo da criança que o desenvolvimento motor pode ser alterado por condições biológicas ou ambientais, podendo impedir que a criança se desenvolva como seus companheiros da mesma idade. Segundo (LAPIERRE, 2002, p. 25) nós deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

reeducação à educação psicomotora. Portanto, torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a psicomotricidade vem esclarecer a sua importância no desenvolvimento infantil, pois ela proporciona à criança o conhecimento de seu corpo e que este é a base para o seu desenvolvimento motor e cognitivo, levando a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo e a adquirir habilidades, coordenação de gestos e movimentos, possibilitando assim uma aprendizagem eficiente. A psicomotricidade deve ser vista como um instrumento que auxilia e não apenas como uma forma de intervenção, mas também de prevenção de possíveis problemas futuros.

REFERÊNCIAS

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002. Acessado em 20 de agos. de 2017: <http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2009v43n1p1812>.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento:** a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. Acessado em 20 de agos. de 2017: Acessado em 20 de agosto de 2017: <https://scholar.google.com/scholar?oi=gsb40&q=google%20scholar&lookup=0&hl=pt-BR> 3.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995 4. DOS SANTOS, Sheila Daniela Medeiros. A natureza do vínculo na vida humana. **Revista de Ciências Humanas**, v. 43, n. 1, p. 181-199, 2009. 5. WALLON,

Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1995.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DE CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DE RONDÔNIA: uma análise de dados entre os anos de 2005 a 2015

Michelle Juliana Vieira Gomes¹
Gisele Patrícia Gomes Ottênia¹
Vanessa Oliveira dos Reis²

RESUMO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, é causada pelo *Mycobacterium leprae* e este microrganismo ataca a pele e o sistema nervoso periférico. Neste estudo foram analisados dados de diagnósticos de Hanseníase publicados no DATASUS, no período de 2005 a 2015 no estado de Rondônia. As análises demonstraram a prevalência da doença em homens e que dentre estes a faixa etária mais afetada se enquadrava entre os 20 e 49 anos. Estes apresentavam um alto índice de número de nervos afetados, sendo a características da maioria dos casos positivos. A alta incidência desta doença em homens pode causar graves sequelas, pode afetar essas famílias física, social e economicamente.

Palavras-chave: Hanseníase. Trabalhador. Nervos. Lepra

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium Leprae* ou bacilo de Hansen, sendo classificada como dermatoneurológica, tendo manifestação na pele. A transmissão se dá por meio de convivência muito próxima e prolongada com o doente que se encontra na forma transmissora. (PINHEIRO, 2017). Para o diagnóstico da Hanseníase é preciso um exame clínico e testes complementares simples. O tratamento é gratuito e fornecido amplamente pelo Sistema Único de Saúde-SUS (GALVÃO, 2017).

Esta doença acomete indivíduos em qualquer faixa etária, independente do sexo e tem grande impacto na saúde pública. Dessa forma, este estudo visa demonstrar o perfil epidemiológico de novos casos de Hanseníase no Estado de Rondônia.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

METODOLOGIA

Estudo observacional descritivo, por meio de levantamento de dados de diagnósticos de Hanseníase, obtidos diretamente do Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. O período enfocado na pesquisa foi de 2005 a 2015.

RESULTADOS

A análise dos diagnósticos de novos casos de Hanseníase no Estado de Rondônia, demonstrou que o número de casos entre homens e mulheres havia uma diferença, sendo os homens cerca de 23% mais afetados (figura 1) em todas as faixas etárias analisadas e que homens entre 20 e 49 anos, apresentam a maior incidência, 63% dos indivíduos (figura 2), no período estudado. No número total de 5490 homens afetados, 3392 apresentavam diagnóstico de número de nervos afetados (figura 3). Contudo, neste período analisado o ano de 2015 apresentou o menor valor, 317 novos casos (figura 4), nestes 10 anos.

DISCUSSÃO

A hanseníase no Brasil afeta quase todos os estados, no ano de 2003, o Brasil representava 90% da totalidade dos casos de hanseníase do continente americano com 72.589 casos da doença (BRASIL, 2003) e em 2005, as maiores taxas estavam nos estados de Rondônia, Mato Grosso do Sul, Goiás e Roraima (HANSEN.ORG 2005). Dentre as causas de neuropatia periférica, não traumática, e incapacitantes permanentes, esta enfermidade é a mais comum das doenças transmissíveis no mundo em desenvolvimento (VAN VEEN e Cols, 2009). Neste contexto, Rondônia, diagnosticou homens em idade ativa (figura 2), sendo ainda que apresentavam número de nervos afetados (figura 3) e esta forma está associada as sequelas que podem ser incapacitantes da hanseníase (RIBEIRO, 2015). A hanseníase, assim



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

como outras doenças negligenciadas, é caracterizada como uma enfermidade de impacto econômico para o Sistema Único de Saúde (SEC. DE CIENCIA E TECNOLOGIA, 2006; MELLO, 2015). Na figura 4, os dados demonstram ter havido um decréscimo no número de novos casos e esta característica está de acordo com a intensificação no combate a Hanseníase em todo o Brasil (Ministério da Saúde, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alto número de diagnósticos de hanseníase em homens em idade ativa, pode ocasionar a diminuição na capacidade de trabalho e consequências na qualidade de vida dos indivíduos e de suas famílias, física, emocional e financeiramente, assim como na economia e na saúde pública, pois o tratamento é todo custeado pelo SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Fundação Nacional da Saúde – FUNASA. **Guia de Controle da Hanseníase**. Brasília, Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Informações de Saúde**. Disponível em <http://www.datasus.com.br>. Acesso em 01 agos. 2017.

GALVÃO, L. E. 2017. **Hanseníase (LEPRA): Como se pega? Qual o tratamento? Tem cura?**. Disponível em <http://www.nursing.com.br/hansenias-contagio-prevencao/>. Acesso em 10 de agos. de 2017.

HANSEN Org, **Hanseníase no Brasil**. Disponível em <http://www.hansen.org> em junho de 2005. Acesso em 08 de agos. de 2017.

MELLO, L. M. B. 2015. **O trabalhador rural atingido pela Hanseníase: Uma questão em aberto**. 8º Simpósio Brasileiro de Hansenologia.

PINHEIRO, P. **Hanseníase (LEPRA) – Sintomas, Causas e Tratamento**. Disponível em <https://www.saude.com/2009/11/hansenias-lepra.html>. Acesso em 02 de agos. de 2017.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

RIBEIRO, M. D. A., OLIVEIRA, S. B., FILGUEIRAS, M. C. Pós-alta em hanseníase: uma revisão sobre qualidade de vida e conceito de cura. **Saúde, Santa Maria**, Vol. 41, n. 1, Jan./Jul, p.09-18, 2015.

SECRETARIA DE CIENCIA E TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATEGICOS DO MINISTERIO DA SAUDE. Departamento de Ciência e Tecnologia. Da política à ação institucional: prioridades de pesquisa no Ministério da Saúde. **Rev. Saúde Pública**. 2006, vol.40, n.3, pp.548-552. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000300027>.

VAN VEEN, N. H., SCHREUDERS T. A., THEUVENET, W. J., AGRAWAL A., RICHARDUS, J. H. Decompressive surgery for treating nerve damage in leprosy. **Cochrane Database Syst. Cochrane Database Syst Rev.** 2009 Jan 21;(1):CD006983.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

SAÚDE MENTAL: o significado de ser familiar e /ou cuidador de pessoas com transtornos mentais

Fabiula de Amorim Nunes³⁷

Resumo: A Reforma Psiquiátrica no Brasil proporcionou novas práticas de tratamento para as pessoas com transtorno mental. Provocando uma transformação no papel dos familiares. Este familiar está munido de modalidades assertivas para lidar com este indivíduo e estão recebendo suporte significativo das políticas públicas? É uma pesquisa bibliográfica, na perspectiva de Gil (2010). Logo, vale pensar sobre este familiar, o quanto é merecedor de cuidado, principalmente em relação à saúde mental, uma vez que convive em contexto que possui uma sobrecarga muito grande. Conclui-se que há uma lacuna de propostas de políticas públicas e recursos preventivos para estes familiares ou cuidadores.

Palavras-chave: Saúde mental. Família ou cuidador de pessoas com transtornos mentais. Reforma Psiquiátrica. Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica sugere que o foco do tratamento se desloque da doença para a pessoa em sofrimento psíquico e que o subsídio precisa acontecer com o usuário vivendo em sua comunidade, evitando-se internações em hospitais psiquiátricos (SALLES; BARROS, 2011).

De tal modo, provoca-se uma modificação no papel dos familiares, que são titulados a compartilhar das estratégias de cuidado, reabilitação e inclusão social (RIBEIRO; MARTINS; OLIVEIRA, 2009).

Esta pesquisa justifica-se, pelo fato de abordar o cuidar do cuidador e esboçar as sobre as políticas públicas visando à prevenção e promoção de saúde deste familiar/cuidador.

METODOLOGIA

³⁷ Possui graduação em Psicologia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Especialista em Saúde Mental pela UNYLEYA. Pós Graduanda em Gestão Organizacional: Políticas e Gestão na Escola/ Unir. Mestranda em Saúde e Processos Psicosociais/ Unir. (fabiulanunes@outlook.com).



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

É uma pesquisa bibliográfica, na perspectiva de Gil (2010), é construída com embasamento em materiais já publicados. Incluídos materiais impressos como livros, revistas, jornais, teses, dissertações entre outros. No entanto a busca procedeu na plataforma (*Scielo*), periódicos da UFSC e Acervo, usando-se achados do ano de 2009 a 2015. Materiais inclusos, os que abordaram de forma significativa à temática, e mais recentes, e excludentes, os que não versaram de forma positiva a problemática.

DISCUSSÃO

Os familiares/cuidadores das pessoas acometidas por transtornos mentais também necessitam de atendimentos especializados (RODRIGUES; PALMA, 2015). Os cuidadores predispõem-se ao desencadeamento de sofrimento mental e comprometimento da vida social, ocupacional e financeira, porque as demandas da pessoa com transtorno mental corre o risco de tornar-se uma vivência com sobrecarga para o cuidador, como afazeres de assistência, além de considerar as preocupações destes familiares (KEBBE et al, 2014).

Precisam munir de apoio os familiares e designar condições ou estratégias de enfrentamento, e um ambiente terapêutico no qual os familiares se sintam acolhidos e preparados para encarar esta nova condição que se apresenta (TROMBETTA; RAMOS; MISIAK, 2015). Ainda nas literaturas concluiu-se que, há uma carência de profissionais sensíveis a esse assunto e do amadurecimento de políticas públicas que tenham foco no papel do cuidador de pessoas com transtornos mentais (ELOIA et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se uma temática com grande relevância, cuidar do cuidador é tão importante quanto cuidar do indivíduo que possui o transtorno mental, uma vez que,



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

de alguma forma este cuidador pode ser atingido emocionalmente pelo meio que vive. Logo, o assunto ainda é carente de mais estudos e um olhar mais criterioso em relação à problemática, reforçando principalmente o papel das Políticas Públicas voltadas para este contexto, com prevenção e promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

ELOIA, Sara Cordeiro et al. Sobre carga do cuidador familiar de pessoas com transtorno mental: uma revisão integrativa. **Saúde Debate**. RJ. V.38. n.103, p.996-1007, Out-Dez,2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n103/0103-1104-sdeb-38-103-0996.pdf>. Acesso 28 jul, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KEBBE, Leonardo Martins et al. Cuidando do familiar com transtorno mental: desafios percebidos pelos cuidadores sobre as tarefas de cuidar. **Saúde Debate** | Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 494-505, jul-set 2014. Disponível : www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n102/0103-1104-sdeb-38-102-0494.pdf. Acesso 23 ago, 2017.

RIBEIRO, Marli Benedita Santos; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira; OLIVEIRA, Luiz Roberto de. Familiares de usuários vivenciando a transformação do modelo assistencial psiquiátrico. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 14, n. 2, p. 133-140, Ago. 2009 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2009000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso 29 jul, 2017.

RODRIGUES, Aline; PALMA, Domingos Luiz. **A influência da inclusão da família no processo terapêutico de pacientes com transtornos mentais atendidos pelo centro de atenção psicossocial em uma cidade do meio-oeste Catarinense**. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Artigo-Aline-Rodrigues1.pdf>. Acesso 28 jul, 2017.

SALLES, Mariana Moraes; BARROS, Sônia. Relações do cotidiano: a pessoa com transtorno mental e sua rede de suporte social. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 561-579, 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312011000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso 28 jul, 2017.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

TROMBETTA, Ana Paula; RAMOS, Flávia Regina Souza Ramos; MISIAK, Marciele. Familiares de pessoas com transtorno mental: expectativas sobre a doença.

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.7, n.16, p.62-71, 2015. Disponível em:

<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/viewFile/2449/4327>.

Acesso 28 jul, 2017.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NAS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Fabiula de Amorim Nunes³⁸

RESUMO: A vulnerabilidade social é percebida de diversas formas e em distintos contextos e muito presente na sociedade, o que vale pensar de forma assertiva em métodos ou procedimentos para possíveis soluções ou ações. O objetivo é mencionar o papel do psicólogo, uma vez que este faz parte de uma sociedade que oportuniza ou tem como requisito proporcionar saúde. É uma pesquisa bibliográfica seguindo os preceitos de Gil (2010). Contudo, o papel psicólogo neste contexto é trabalhar com promoção e prevenção de saúde. É imprescindível compreender como o psicólogo tem promovido espaços de acolhimento da população e de coletivização diante a este contexto externado.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social, promoção de saúde, o psicólogo e demanda vulnerável.

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social é entendida a partir dos anos 90, como esgotamento da matriz analítica da pobreza, que se restringia a questões econômicas. A temática encontrava-se mais direcionada para os setores mais desprovidos da sociedade. Logo, passou a ser compreendida, como um conjunto de singularidades, de recursos materiais ou simbólicos e de habilidades inerentes a indivíduos ou grupos, que podem estar escassos ou inadequados para aplicação das oportunidades disponíveis na sociedade (MONTEIRO, 2011).

METODOLOGIA

É uma pesquisa bibliográfica, construída com embasamento em materiais já publicados. (GIL, 2010). Usou-se revista eletrônica e acervos. Material de inclusão

³⁸ Possui graduação em Psicologia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Especialista em Saúde Mental pela Unyleya. Pós Graduanda em Gestão Organizacional: Políticas e Gestão na Escola/Unir. Mestranda em Saúde e Processos Psicosociais/ Unir. (fabiulanunes@outlook.com).



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

os que versaram sobre a temática e dos últimos 5 anos. E excludentes os que não corresponderam o intuito da pesquisa

DISCUSSÃO

Um dos preceitos básicos da psicologia social é o de representação social, logo se entende que, defronte com a origem dessas e de outras carências: a vulnerabilidade social. (ROSSINI; BARROS, 2012). O Plantão Psicológico é um método de atendimento breve que tem por finalidade a necessidade no momento. O papel do plantonista será o de ouvir, acolher e acompanhar o cliente. Os desastres, por exemplo, podem proceder em agravos pessoais, materiais, ambientais e humanos, logo, o psicólogo passa do diagnóstico à prevenção das comunidades, sugerindo intervenções que priorizam a subjetividade dos indivíduos. (GOMES, 2012; TRINDADE; SERPA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia tem se mostrado comprometida com uma ação mais crítica e voltada às demandas sociais e, para tanto, vem originando estudos, pesquisas, movimentos e discussões coletivas que sejam apropriados para identificar novos territórios e probabilidades de inserção dos profissionais em direção ao atendimento ativo das necessidades dessa população, buscando romper com o viés psicologizante que, ao recorrer a elucidações e metodologias de caráter individual para transtornos, problemas e desvios de conduta marcaram com exatidão a prática profissional dos psicólogos. Portanto, é sugerida ainda a discussão sobre o desenvolvimento em políticas públicas e mais práticas interdisciplinares.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

REFERÊNCIAS

GOMES, Fernanda Maria Donato. Plantão psicológico: atendimentos em situações de crise. **Vínculo**, São Paulo , v. 9, n. 2, p. 18-26, jul. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180624902012000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 ago. 2017.

MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha Pires. O marco conceitual da vulnerabilidade social. **Sociedade em Debate, Pelotas**, 17(2): 29-40, jul.-dez./2011. Disponível em: revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/view/695/619. Acesso 02 de ago, 2017.

ROSSINI, Luiz Eduardo de Azevedo; BARROS, Mari Nilza Ferrari de. Ações preventivas no contexto da vulnerabilidade social. **Serv. Soc. Rev., Londrina**, v. 15, n.1, p. 108-136, jul./dez. 2012. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/download/13918/12475. Acesso 02 de ago, 2017.

TRINDADE, Melina Carvalho; SERPA, Monise Gomes. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 279-297, abr. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812013000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 ago, 2017.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

UMA PERSPECTIVA ETIOLÓGICA A RESPEITO DO EQUILÍBRIO DO IDOSO

Carlos Gester Valiatti da Silva³⁹
Juliano Cesar Pereira Carneiro⁴⁰

RESUMO: Estudos sobre o equilíbrio no idoso não são algo novo no meio científico. A saúde do idoso desperta interesse em todas as vertentes voltadas para a área da saúde, onde, verificam-se fatores que levariam a um bem estar na população geriátrica. A presente revisão busca trazer uma relação acerca do equilíbrio do idoso, na ótica da psicomotricidade. A pesquisa é fruto de uma revisão bibliográfica sobre os principais artigos periódicos no período de 2000 a 2015. Objetivou-se tratar diversos fatores ligados a queda em idosos, como a maior prevalência de quedas ligado ao gênero. Ainda, foi verificado as possíveis doenças causadoras do desequilíbrio bem como a prevenção para redução das quedas. Os resultados mostram maior prevalência de queda no sexo feminino, além de quedas advindas pelo sedentarismo e pelo uso contínuo de medicamentos. Exercício físico e alimentação saudável são considerados fundamentais para a prevenção de quedas nos idosos.

Palavras chave: Equilíbrio. Desequilíbrio. Idosos. Prevenção.

INTRODUÇÃO

A velhice pode ser caracterizada como a fase da vida em que o sujeito se encontra naturalmente em deterioração da autonomia do próprio corpo, devido a fatores biológicos inerentes à espécie humana. Segundo Cunha (2002) O envelhecimento é uma preocupação constante do homem em todos os tempos. Diretamente ligado a essa perspectiva temos o acentuado índice de quedas em idosos, adjacente ao crescente aumento da população idosa no Brasil. Segundo Padoin (2010) as quedas podem ser definidas como o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial com incapacidade de correção em tempo hábil, determinado por circunstâncias multifatoriais, comprometendo a estabilidade. Nesse sentido, a intenção desse estudo é caracterizar os principais fatores de desequilíbrio nos idosos, relacionado ou não a doenças. Ainda é foco principal estabelecer métodos de prevenção para reduzir essa problemática.

³⁹ Graduando em Psicologia - Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED. Email: carlosgester.psicologia@gmail.com

⁴⁰ Especialista em Psicomotricidade - Docente de Psicologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED - RO. Email: julianocesar.carneiro@hotmail.com



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática por meio de buscas em bases eletrônicas. As bases de dados utilizadas foram: Scientific Electronic Library *Online* (SCIELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): (1) “Equilíbrio do idoso” e (2) “Quedas em idosos”. Os critérios de exclusão foram: a) os artigos que não se enquadram no período pré-determinado; b) os não relacionados à temática estudada; d) estudos comparativos; e) estudos que não foram possíveis acessar o texto na íntegra. Os critérios de elegibilidade e inclusão utilizados foram estudos empíricos que abordassem a recorrência de quedas em idosos, entre o período de 2000-2015.

RESULTADOS

O levantamento primário identificou 1627 trabalhos na área. Após filtro dos critérios aqui aplicados, foram acessadas 04 pesquisas, todos de natureza quantitativa. Os autores que investigaram a temática no período estipulado foram: Ramos e Perracini (2002); Siqueira (2007); Gomes (2009); e Costa, Rocha e Oliveira (2012). Os resultados mostram maior prevalência de quedas no sexo feminino, além de quedas advindas do sedentarismo e do uso contínuo de medicamento. Outro fator relacionado às quedas está nas mudanças substanciais no sistema nervoso, que dificultam o processamento de informações e ativação dos músculos.

DISCUSSÃO

De modo geral, podemos inferir que o desequilíbrio no idoso é decorrente das alterações do envelhecimento corporal, agravadas pela presença de doenças, onde ocasionam-se problemas não apenas físicos, mas também cognitivos, afetando significantemente a maneira pela qual o indivíduo age no meio social e familiar. Nesse



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

sentido, é importante frisar que as quedas causam fragilidade, trazendo consequências irreparáveis ao sujeito. Segundo Matsudo, Matsudo e Barros Neto (2000, p. 62) “as quedas são as consequências mais perigosas do equilíbrio e da dificuldade de locomoção”. Diante dessa realidade, diversos estudos têm sido feito a fim de fornecer uma melhor qualidade de vida aos idosos, bem como prevenção a quedas.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a prática de exercícios físicos, ponto primordial para prevenção de quedas (fruto do desequilíbrio) deve se tornar atividade cotidiana na vida do idoso, não somente ao chegar à terceira idade, mas sendo permeada de maneira cíclica ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, N.M.C.M. **A psicomotricade na terceira idade.** 2002. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/NILSA%20MARIA%20DA%20COSTA%20MELL0%20CUNHA.pdf>> Acesso em: 11 de mai. de 2016.
- MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L. Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.** Londrina. v. 5, n. 2, abr./jun. 2000, p. 60-76.
- PADOIN, P. G. et al. Análise comparativa entre idosos praticantes de exercício físico e sedentários quanto ao risco de quedas. **O Mundo da Saúde.** v. 34, n. 2, p. 158-164, 2010.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: uma revisão sistemática das publicações brasileiras entre 2007-2017

Carlos Gester Valiatti da Silva⁴¹

Leila Gracieli da Silva⁴²

RESUMO: A depressão é considerada um sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Algumas profissões estão mais suscetíveis ao acometimento de quadros depressivos dada as condições de trabalho, como é o caso dos profissionais da enfermagem que, devido sua carga horária excessiva, eventos estressores constantes, baixa remuneração e vivências recorrentes do luto de terceiros podem desenvolver transtornos mentais. Esta revisão objetivou acessar as publicações brasileiras que investigaram a presença de depressão em enfermeiros publicadas entre o período de 2007-2017. Após levantamento das publicações, filtro, leitura e análise evidenciou-se que a atuação no ambiente hospitalar tanto pode como têm acarretado prejuízo à saúde mental dos profissionais. Conclui-se que identificar precocemente quaisquer transtornos é um fator crucial para a eficácia do tratamento e problematiza-se o cuidado com os profissionais da saúde num geral, uma vez que todos estão expostos as mesmas vulnerabilidades.

Palavras-chave: Transtorno mental. Depressão. Enfermagem. Atuação em saúde.

INTRODUÇÃO

A depressão na atualidade tem sido considerada um sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo (VIEIRA; COUTINHO, 2008). Segundo Tavares et al. (2015) algumas profissões estão mais suscetíveis ao acometimento de transtornos mentais. Os referidos autores destacam a categoria enfermagem devido sua carga horária excessiva, eventos estressores constantes, baixa remuneração e o fato de vivenciarem o luto de pessoas que perdem seus entes diariamente nos hospitais. Esta revisão ambicionou identificar pesquisas empíricas, brasileiras, que tenham investigado a presença de quadros depressivos em profissionais de enfermagem nos anos de 2007 a 2017.

⁴¹ Acadêmico de Psicologia da FACIMED.

⁴² Professora de Psicologia da FACIMED.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de revisão sistemática, realizado por meio de busca em bases de dados eletrônicas. As bases de dados utilizadas nesse estudo foram: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Scientific Electronic Library Online – SciELO. Utilizou-se o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): (1) “Sintomas depressivos” e (2) “Profissionais de enfermagem”. O recorte temporal proposto foi 2007-2017, contemplando pesquisas aplicadas, escritas em língua portuguesa. O levantamento de dados foi realizado entre os meses de maio-julho de 2017.

RESULTADOS

O levantamento primário identificou 3.795 trabalhos na área. Após filtro dos critérios aqui aplicados, foram acessadas 04 pesquisas, todas de natureza quantitativa, escritas em português, que objetivavam identificar quadros depressivos em profissionais da enfermagem. Os autores que investigaram a temática no período estipulado foram: Schmidt, Dantas e Marziale (2011); Oliveira, Mazzaia e Marcolan (2015); Monteiro, Oliveira, Ribeiro, Grisa e Agostini (2013) e Oliveira (2015).

Os instrumentos utilizados para mensurar a presença de depressão foram: questionários Sociodemográficos; Entrevistas semi-estruturadas; Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e o teste de *Fischer*, que são instrumentos hábeis para mensurar depressão. Os resultados evidenciam a escassa produção científica sobre a temática na última década, além de estudos sobre depressão concentrados em outras populações, como mulheres, idosos e acadêmicos da área da saúde.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

DISCUSSÃO

Um dos agravantes para o acometimento de quadros depressivos em enfermeiros é que eles dedicam a maior parte do seu tempo à assistência direta a indivíduos graves, trabalhando no cuidado e suporte a vida do paciente, estando constantemente diante da dualidade vida e morte, expostos ao sofrimento de terceiros, diariamente (OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015).

Outros fatores corroboram para o surgimento de doenças mentais, dentre os quais podemos destacar com base nas pesquisas acessadas: problemas relacionados à gestão do trabalho, condições precárias de atuação, carga horária excessiva, remuneração não condizente, desvalorização profissional e trabalho em turno noturno. Salienta-se a eficácia dos instrumentos utilizados para mensurar a depressão na população estudada, dando total suporte para a fidedignidade dos resultados. Evidencia-se também, a ausência de pesquisas sobre a temática em outras Regiões do país, uma vez que há concentração massiva de publicações no Sul e Sudeste.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a depressão existe no meio da enfermagem e pode ser ocasionada por diversos fatores, sendo a maioria correlacionada ao exercício profissional. Tais fatores evidenciam a urgência em medidas preventivas e interventivas que propiciem qualidade de vida para aos enfermeiros (e demais profissionais da saúde), conscientização do próprio trabalhador/sujeito no intuito de cuidar de si, visando preservar sua saúde física e mental. Investimento em pesquisas que averiguem a correlação entre trabalho e adoecimento psicológico, uma vez é sabido que a investigação científica evidencia dados que fomentam mudanças na realidade da comunidade pesquisada.



II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia

8 a 10 de Setembro de 2017 | Ji-Paraná/RO

REFERÊNCIAS

CAPITÃO, C.G.; ALMEIDA, F.P. **A incidência de depressão entre médicos que exercem suas atividades clínicas em ambulatórios.** Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16777409200600020005. Acesso em: 07 de jul. de 2017.

OLIVEIRA, F.P.; MAZZAIA, M.C.; MARCOLAN, J.F. **Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n3/1982-0194-ape-28-03-0209.pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2017.

TAVARES, N. V. S. ALBUQUERQUE, M.C.S; BRÊDA, M. Z.; FREITAS, D. A.; ALEXANDRE, A.R.G.; SILVA, D.S.D NETO, V.L.M. **Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-1027.pdf. Acesso em: 10 de jun. de 2017.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L. **Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932008000400005. Acesso em: 15 de mai. de 2017.